

## Urna aidrúfapaTSE

A democracia brasileira depende de uma das mais perigosas máquinas: a urna eletrônica



A urna eletrônica é a prova mais cabal da tentativa desesperada do Brasil de se mostrar como um “país desenvolvido”. Com isso o Brasil demonstra que além de não entender uma ova sobre tecnologia, desrespeita as raquíticas garantias de direitos individuais existentes no corpo legal brasileiro.

Embora facilmente acessível, o modelo de urna eletrônica brasileira não é usada em nenhum outro país já que os benefícios nunca compensariam os riscos de tal empreitada.

### >>> OPINIÃO LIBERAL

César Ramos

HUMANISMO DA RELATIVIDADE

Klauck Soares

A SEITA

>>>ENTREVISTA COM  
ANTÔNIO PAIM

### >>>SETE MITOS SOBRE O VIETNÃ

MITO #5: A COBERTURA “IMPARCIAL” DA GUERRA DO VIETNÃ E OS ESTUDOS “INFUNDADOS” PATROCINADOS PELOS DIREITISTAS.

### >>>TEORIA DA EXPLORAÇÃO

A TEORIA DA EXPLORAÇÃO AOS OLHOS DE EUGEN VON BÖHM-BAWERK, PRECURSOR DA ESCOLA AUSTRIACA DE ECONOMIA

## Índice

Editorial.....	2
Cartas.....	3
Capa.....	4
Entrevista.....	10
A Teoria da Exploração .....	11
OBSERVAÇÕES DO EDITOR SOBRE	
ESTA EDIÇÃO .....	11
PREFÁCIO A PRIMEIRA EDIÇÃO ..	11
I. PESQUISA HISTÓRICA DA	
TEORIA DA EXPLORAÇÃO .....	13
Sete Mitos sobre o Vietnã .....	19
Opinião Liberal .....	21
César Ramos .....	21
Klauck Soares .....	22
Informação e Opinião .....	23
Créditos & Expediente.....	26

## PEQUENAS MUDANÇAS, MESMA ESSÊNCIA

Esta é a oitava edição do Registro Liberal e contém algumas mudanças no layout do jornal quinzenal. Agora a capa trará mais informações sobre o que o jornal tem na edição. O índice que ficava na capa, agora está na nova seção “Editorial”, e será bem mais completo do que o anterior. Agora teremos a seção “Editorial” que compilará a essência do jornal sem que isto seja confundido com artigos de opinião. Todas essas mudanças não comprometem o compromisso que este jornal tem para com o Liberalismo, este estrangeiro que ainda não apareceu no Estado brasileiro.

## AINDA AS ELEIÇÕES

Até o presente momento, não temos a definição de um candidato que não seja o Sapo Barbudo. O PMDB se digladiava internamente para definir se irá ter candidatura própria, com o péssimo governador gaúcho Germano Rigotto e o neopopulista quase-chavista secretário Anthony Garotinho, ou se irá compor com o Partido do Totalitarismo, indicando o patético Nelson Jobim para vice do Sapo Barbudo, e ainda temos a ala oposicionista, que pode dar surpresas aos caciques do PMDB.

Na esquerda radical, poderemos ter o protótipo de ser humano convencido como Heloísa Helena concorrendo a presidente. Esta seria uma opção interessante para dividir o apoio esquerdista que Lula tem, só que esta opção traz um risco real de uma versão feminina de Hugo Chávez. Os outros partidos da esquerda radical, como PSB e PCdoB, certamente apoiarão Lula, já que ambos os partidos não tem expressão nacional.

O PSDB, por sua vez, se entendeu numa luta fratricida entre dois mediocres. José Serra, prefeito de São Paulo, assinou um documento dizendo que não sairia da prefeitura e é conhecido pelo seu vigoroso programa de erosão de patentes e liberdades econômicas. Geraldo Alckmin, governador de São Paulo, é um notório antiliberdades individuais ao melhor estilo Anhenpass e já descartou de início, qualquer tipo de privatizações. Ambos seriam uma cópia no modo rascunho do também insosso governo FHC.

O PFL tem seu pré-candidato, César Maia, que vem se demonstrando um dos melhores opositores do desgoverno Sapo Barbudo. Maia defendeu a privatização da previdência pública, revolta-se sempre quando o Sapo Barbudo quer roubar liberdades individuais – para citar o cadastro de contas correntes, de usuários de internet *und so weiter* – e é uma pessoa que adora a política econômica liberal chilena.

Este jornal apóia apenas a candidatura de César Maia para presidente.

## DEFENDENDO O BANCO CENTRAL

O Banco Central vem sendo alvo de críticas de todos os lados possíveis, numa peculiar alusão ao formato do seu prédio. Os críticos sempre esquecem de uma coisa crucial: o Banco Central age assim por culpa exclusiva do desgoverno Lula. A maior parte das pessoas acreditam na “conversão” petista a economia de mercado, só que isto é um embuste, uma espécie de pedágio para poder instalar de vez o socialismo no Brasil.

O Banco Central é composto por pessoas que realmente são liberais, e para que se possa manter a economia funcionando, o BC precisa atrair os investimentos estrangeiros. Os juros altos só são uma maneira desesperada de convencer os investidores estrangeiros a investir no Brasil.

# Cartas

Mandar as cartas para  
[registroliberal@yahoo.com.br](mailto:registroliberal@yahoo.com.br)

## O avanço do retrocesso



Urna brasileira em eleição paraguaia. Exportando incertezas!

A frágil e extremamente centralizada democracia brasileira está sob os auspícios de um dos mais exóticos e ditatórios órgãos que um país mais ou menos livre possa ter, a Justiça Eleitoral. A Justiça Eleitoral foi criada<sup>1</sup> pelo decreto 21.706 de 1932 e recriada pelo Decreto-Lei 7.586, de 28 de maio de 1945. A composição da Justiça Eleitoral é marcada pela bizarrice em que se escolhem os membros, tendo membros escolhidos de vários tribunais e membros que nem juízes são.

A organização e os poderes da Justiça Eleitorais são únicos no mundo. Geralmente, a organização de eleições é feita por órgãos do Poder Executivo, como na França e Dinamarca (Ministério do Interior), Estados Unidos (Departamentos de Estado), Alemanha (*Landwahlleiter*). Há também o modelo de órgão independente como a *Electoral Commission* do Reino Unido, a *Australian Electoral Commission* e o *Elections Canada*. No Chile, Argentina e outros países latino-americanos, a burocracia eleitoral está nas mãos do Poder Judiciário. O uso do Poder Judiciário para administrar a burocracia eleitoral não é maioria, sendo usado<sup>2</sup> por apenas 23% dos países.

Contudo, nenhum dos órgãos citados acima detém o poder que a Justiça Eleitoral brasileira possui. Na Nova Zelândia, por exemplo, o sistema eleitoral é dividido entre o Ministério da Justiça, Comissão Eleitoral, *Chief Electoral Office*, Centro de Inscrição de Eleitores e a Comissão de Representação. Já nos Estados Unidos, o modelo mais usado é um Departamento de Estado regulando as eleições e os poderes locais, como cidades e condados, registrando os eleitores e organizando as eleições.

A característica mais marcante das eleições brasileiras, além do centralismo incomum para um país deste porte, é o sistema eletrônico automatizado eleitoral, representado avidamente pela urna eleitoral.

<sup>1</sup> "Pequena História do TRE-MG." Conheça o TRE. Tribunal Regional Eleitoral de Minas Gerais. 01 Mar. 2006 <[http://www.tre-mg.gov.br/conheca\\_tre/historico/historico.htm](http://www.tre-mg.gov.br/conheca_tre/historico/historico.htm)>.

<sup>2</sup> López-Pinto, Rafael. *Electoral Management Bodies as Institutions of Governance*. (New York: United Nations Development Programme, Bureau for Development Policy, 2003).



### >>>A História da Urna Eletrônica<sup>3</sup>

A urna eletrônica foi desenvolvida graças a idéias do desembargador Carlos Prudêncio (que não foi capaz de seguir seu nome) do TRE catarinense. Após a revisão geral do eleitorado brasileiro, a primeira por meio eletrônico, o TRE de Santa Catarina começou a fazer testes em plebiscitos e eleições locais; o teste mais conhecido é o de Brusque. Em 1995, no município de Xaxim, SC, foi realizada a primeira eleição totalmente informatizada do Brasil.

Em 1996, 61.111.922 eleitores utilizaram a urna eletrônica em votações para prefeito e vereadores. E nas eleições municipais de 2000, o Brasil tem a primeira eleição totalmente informatizada.

### >>>A fabricante: Diebold

A fabricante das urnas eletrônicas é a empresa Diebold-Procomp, uma subsidiária integral da Diebold, que fora fundada em 1859. A Procomp foi fundada em 1985 por quatro engenheiros e comprada pela Diebold em 1999. Em 2000, a agora Diebold-Procomp ganha as licitações para a fabricação das urnas eletrônicas brasileiras.

A Diebold<sup>4</sup> entrou no mercado eleitoral no ano de 2002 quando comprou a Global Election Systems no dia 22 de janeiro por USD 24.7 milhões. Existem várias críticas quanto à atuação da Diebold no mercado eleitoral.

Umas das primeiras críticas é que as máquinas eleitorais da Diebold não permitem a existência<sup>5</sup> de um “rastros” de papel, o que é comum nos terminais de auto-atendimento bancário que a Diebold fabrica. Graças a isso, a Diebold foi desqualificada<sup>6</sup> em procedimento de compra de máquinas eleitorais pelos condados californianos. Em se tratando de Califórnia, a Diebold teve que indenizar<sup>7</sup> o Estado da Califórnia em US\$ 2.6 mi devido ao fornecimento de informações falsas sobre máquinas eleitorais.

Outra crítica a ser feita contra a Diebold, é o uso<sup>8</sup> da legislação de patentes e copyright para impedir que certos documentos sobre o funcionamento vazem. Este é um dos trechos que a Diebold queria censurar:

*I need some answers! Our department is being audited by the County. I have been waiting for someone to give me an explanation as to why Precinct 216 gave Al Gore a minus 16022 when it was uploaded. Will someone please explain this so that I have the information to give the auditor instead of standing here "looking dumb". I would appreciate an explanation on why the memory cards start giving check sum messages. We had this happen in several precincts and one of these precincts managed to get her memory card out of election mode and then back in it, continued to read ballots, not realizing that the 300+ ballots she had read earlier were no longer stored in her memory card. Needless to say when we did our hand count this was discovered. Any explantations you all can give me will be greatly appreciated.*

*Thanks bunches,  
Lana [Hires]*

A Diebold desistiu<sup>9</sup> de tomar ações legais referentes a tais documentos no dia 3 de dezembro de 2003.

E por fim, temos a preocupação com a segurança contra fraude das urnas eletrônicas da Diebold. Esta foi uma das conclusões<sup>10</sup> sobre as máquinas eleitorais da Diebold:

Among the more glaring security and data-integrity weaknesses is a re-programmable smart-card used by voters which the team says could be modified with ease and allow voters to cast multiple ballots without detection. The cards are meant to be cancelled automatically as soon as a voter casts his ballot, but the system is easy circumvent with card programmer available for about \$100, the researchers say.

<sup>3</sup> "Urna Eletrônica." C&T Jovem. 1 Mar. 2006 <[http://ctjovem.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod\\_objeto=11616](http://ctjovem.mct.gov.br/index.php?action=/content/view&cod_objeto=11616)>.

<sup>4</sup> "Diebold Election Systems." Wikipedia, The Free Encyclopedia. 25 Jan 2006, 14:42 UTC. 1 Mar 2006, 19:18 <[http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Diebold\\_Election\\_Systems&oldid=36645745](http://en.wikipedia.org/w/index.php?title=Diebold_Election_Systems&oldid=36645745)>.

<sup>5</sup> Fitrakis, Bob. "Diebold, electronic voting and the vast right-wing conspiracy." The Columbus Free Press (2004). 1 Mar. 2006 <[http://www.opednews.com/fitrakis032204\\_diebold.htm](http://www.opednews.com/fitrakis032204_diebold.htm)>.

<sup>6</sup> Zetter, Kim. "California Bans E-Vote Machines." Wired News 02 May 2004. 1 Mar. 2006 <<http://www.wired.com/news/evote/0,2645,63298,00.html>>.

<sup>7</sup> Dresslar, Tom. "California Announces \$2.6M Diebold Settlement." VerifiedVoting.org. VerifiedVoting.org. 1 Mar. 2006 <<http://www.verifiedvoting.org/article.php?id=5236>>.

<sup>8</sup> Orlowski, Andrew. "E-voting vendor sued for DMCA takedown." The Register 04 Nov. 2003. 1 Mar. 2006 <[http://www.theregister.co.uk/2003/11/04/evoting\\_vendor\\_sued\\_for\\_dmca/](http://www.theregister.co.uk/2003/11/04/evoting_vendor_sued_for_dmca/)>.

<sup>9</sup> "EFF: Diebold Withdrawal Letter to OPG from Robert Urosevich, President." EFF. Electronic Frontier Foundation. 1 Mar. 2006 <[http://www.eff.org/legal/ISP\\_liability/OPG\\_v\\_Diebold/diebold\\_wdrawal\\_letter.php](http://www.eff.org/legal/ISP_liability/OPG_v_Diebold/diebold_wdrawal_letter.php)>.

<sup>10</sup> Greene, Thomas C. "Fraud potential found in e-voting systems." The Register 26 July 2003. 1 Mar. 2006 <[http://www.theregister.co.uk/2003/07/26/fraud\\_potential\\_found\\_in\\_evoting/](http://www.theregister.co.uk/2003/07/26/fraud_potential_found_in_evoting/)>.

### >>>Caso Proconsult

O Caso Proconsult<sup>11</sup> foi o primeiro caso de fraude em totalização. A fraude consistia em utilizar um vírus de computador para transferir votos de um candidato para outro, especialmente de Brizola para Moreira Franco. A fraude foi descoberta por meio de uma apuração paralela realizada pelo jornalista Procópio Mineiro e uma equipe de estudantes de jornalismo. O caso foi dado como um erro na programação e Brizola foi declarado vencedor.

### >>>Relatório Unicamp DESMENTE Secretário de Informática do TSE<sup>12</sup>

Amílcar Brunazo Filho

Publicado o relatório da avaliação da Unicamp sobre o Sistema Informatizado de Eleições começam as análises para se decodificar o seu verdadeiro significado. Técnicos e jornalistas têm comentado muito sobre a ambigüidade das conclusões do relatório que tem permitido seu desvirtuamento pela propaganda oficial da Justiça Eleitoral.

Mas, apesar deste grave deslize nas suas conclusões, o Relatório Unicamp trás em seu corpo preciosas informações que **demonstram que o Sr. Paulo César Camarão, Secretário de Informática do TSE, conscientemente faltou com a verdade perante o eleitor brasileiro para esconder as fragilidades do sistema eleitoral informatizado desenvolvido sob sua responsabilidade.**

Em agosto de 2000 o PDT havia interposto uma impugnação aos programas de computador do sistema eleitoral apresentados aos partidos pela Secretaria de Informática do TSE denunciando que esta secretaria: 1) mantinha parte dos programas utilizados nas urnas eletrônicas secretos; 2) não permitia aos partidos políticos verificarem se os programas carregados nas urnas-E eram os aprovados; e 3) criava oportunidade para que o código (programa) secreto da ABIN pudesse adulterar resultados eleitorais.

A impugnação e os pedidos do PDT foram rejeitados através da Resolução 20.714 do TSE em processo que foi relatado pelo Min. José Néri da Silveira e que contou com voto unânime dos demais ministros do TSE. Posteriormente, o PDT apresentou mandato de segurança contra esta Resolução 20.714, mas o TSE adiou o seu julgamento por sete meses até que fosse arquivado por perda de objeto sem julgamento do mérito.

Os argumentos nos quais se basearam os ministros do TSE para emitirem seus votos contrários os pleitos do PDT, na Resolução 20.714, foram todos fornecidos pelo Sr. Paulo César Camarão e estão apresentados em relatório que integra tal resolução.

Analizamos a seguir os argumentos oficiais falsos emitidos pelo Sr. Camarão para impedir a impugnação e a verdade revelada pelo relatório Unicamp.

#### **O Sistema Operacional "de mercado"**

O PDT havia alegado que, contrariando o artigo 66 da Lei 9.504, a Secretaria de Informática do TSE não apresentara para análise dos partidos políticos os códigos-fontes do programa denominados Sistema Operacional VIRTUOS.

Em seu relatório oficial, o Sr. Camarão alegou que:

*"Os programas de computador relativos ao Sistema Operacional (usados nas urnas eletrônicas).. foram disponibilizados ao exame dos representantes partidários somente na forma de código executável, por se tratarem de produtos de mercado".*

Esta informação induziu os juízes a rejeitarem o argumento do impugnante baseado no seguinte raciocínio apresentado pelo relator:

*"O código fonte do sistema operacional VIRTUOS, QUE É PRODUTO DE MERCADO, ...não poderia, em realidade, ser exibido pela Secretaria de Informática, por que reserva de propriedade da empresa que o desenvolve... os técnicos do Tribunal tomaram conhecimento do "codigo fonte" do sistema operacional VIRTUOS, como explicam as informações, tendo verificado a autenticidade desse sistema, TAL COMO É ADQUIRÍVEL NO MERCADO..."*

Mas o Relatório Unicamp DESMENTIU o Sr. Camarão, afirmando que:

*"A urna eletrônica utiliza o sistema operacional VirtuOS.... Deve ser observado que o VirtuOS usado recebeu algumas extensões a fim de satisfazer vários requisitos previstos no edital da UE... Não é só nas extensões que o sistema operacional da UE difere de uma versão de mercado.... o sistema operacional empregado na UE é uma variante da versão embedded do mesmo. Esta variante está identificada por um número de versão específico contido dentro do arquivo do sistema."*

<sup>11</sup> Jakobskind, Mário A., ed. Burla Eletrônica. Rio de Janeiro: Fundação Alberto Pasqualini. p. 28.

<sup>12</sup> Brunazo Filho, Amílcar. "Relatório Unicamp DESMENTE Secretário de Informática do TSE." Votoseguro.org. 04 June 2002. 2 Mar. 2006 <<http://www.brunazo.eng.br/voto-e/textos/unicamp1.htm>>.

## A Conferência dos Programas nas Urnas-E

O PDT alegou que a Secretaria de Informática não apresentava uma forma para que os partidos pudessem conferir se os programas carregados nas urnas eletrônicas eram os mesmos apresentados para análise no TSE e solicitou que fosse liberada a chave pública do sistema de assinatura digital adotado, para permitir esta conferência.

Em seu relatório oficial, contido na Resolução 20.714 do TSE, o Sr. Camarão alegou que:

*"A eventual disponibilização aos partidos políticos da senha para a verificação da assinatura digital dos programas, para serem conferidos no momento da carga da urna eletrônica, só seria possível se houvesse prévia norma legal de autorização, por se tratar de dispositivo de segurança".*

Notem a sutil troca da designação técnica "chave pública" por "senha" neste argumento do Sr. Camarão. **Ficaria evidentemente contraditório se ele alegasse necessário manter PRIVADA a chave PÚBLICA** para conferência de assinatura digital. Da maneira apresentada os ministros do TSE não perceberam a incoerência do texto.

Assim, o relator Néri da Silveira negou o pedido do PDT, repetindo o sofisma do Sr. Camarão:

*"A eventual disponibilização aos partidos políticos da senha para a verificação da assinatura digital dos programas, para serem conferidos no momento da carga da urna eletrônica, só seria possível se houvesse prévia norma legal de autorização, por se tratar de dispositivo de segurança".*

Mais uma vez, o Relatório Unicamp DESMENTIU o Sr. Camarão, afirmando que:

*"... não há mecanismos simples e eficazes que permitam que representantes de algum partido, em qualquer lugar do país, possam confirmar que os programas usados na Urnas-E correspondem fielmente aos mesmos que foram lacrados e guardados no TSE".*

*"A segurança e a confiabilidade do sistema de votação eletrônico podem ainda ser aprimoradas pela adoção de procedimentos listados a seguir... A compilação dos programas-fonte e o cálculo dos resumos criptográficos dos programas executáveis devem ocorrer na presença de representantes partidários e representantes de sociedades ou entidades com efetivo conhecimento de sistemas informatizados. Os resumos e os algoritmos empregados na sua determinação **devem ser tornados de conhecimento público, possibilitando a verificação desses programas nas urnas eletrônicas durante o processo de inseminação.**"*

*"... recomendações acima **só terão seus objetivos totalmente atendidos se houver a efetiva fiscalização e acompanhamento por representantes aptos a fazê-lo.**"*

Obs. a posteriori I: Em 2002, uma perícia sobre urnas-E em Camaçari, comprovou que **TODAS as Urnas-E utilizadas nas eleições de 2000 estavam carregadas com programas diferentes dos apresentados aos partidos e lacrados em agosto de 2000 no TSE!**

Obs. a posteriori II: Como previu o prof. Roberto Romano, a sugestão do Relatório da Unicamp, para que se permitisse a "verificação, por representantes partidários, dos resumos criptográficos dos arquivos instalados nas urnas", nunca foi adotada pelo TSE apesar das promessas do Min. Nelson Jobim feitas na Câmara Federal.

### O Programa Secreto da ABIN

O PDT havia afirmado que a presença de programa de criptografia secreto feito pelo CEPESC, órgão subornado à ABIN e à Secretaria de Segurança Institucional da Presidência da República, configurava um risco inaceitável pela possibilidade desta interferir no processo de apuração eletrônica de votos. Solicitava mais transparência no processo pela abertura deste código.

Na Resolução 20.714 do TSE, o Sr. Camarão alegou que:

*"O programa de criptografia somente é executado **APÓS** a emissão (impressão) do Boletim de Urna".*

Esta informação também induziu os juízes a rejeitarem o pedido de transparência baseado no seguinte raciocínio apresentado pelo relator:

*"Cabe emprestar relevo, ainda, a circunstância de a utilização do programa de criptografia, diante de sua finalidade, somente ocorrer, quando o **Boletim de Urna já está emitido (impresso)** e é de conhecimento público".*

Pela terceira vez, o Relatório Unicamp DESMENTIU o Sr. Camarão, afirmando que:

*"Pela análise do código-fonte do aplicativo de votação, constatou-se que o processo de ciframento com os algoritmos de criptografia secretos só é usado ao final da eleição, **momentos ANTES de se imprimir o Boletim de Urna. ANTES de ser impresso, o BU em claro e cifrado é gravado ... Em***

*seguida o aplicativo envia para a impressora o arquivo com o BU claro e várias cópias do mesmo são impressas."*

O revelado pelo Relatório Unicamp foi suficiente para desmascarar a mentira dita pelo Sr. Camarão do TSE. Para corrigir este erro de segurança, no relatório é sugerido que nas próximas eleições a criptografia do BU passasse efetivamente a ser feita após a sua impressão. Mas esta sugestão é inócua por que, de fato, código secreto da ABIN para a verificação da integridade dos sistema era executado por volta das 8 h da manhã do dia da eleição, muito antes da impressão e criptografia do BU às 17 h.

#### **A Grave Conclusão**

A conclusão disto tudo é que o **Relatório da Unicamp comprova que o Sr. Paulo César Camarão**, secretário de Informática do TSE, **conscientemente prestou informações falsas aos ministros do TSE** de forma que os induziu a erro de julgamento, levando-os a negar provimento aos pleitos do impugnante, que visavam dar maior confiabilidade ao processo eleitoral, e que agora, o Relatório da Unicamp comprova, que eram mais que justos.

O Sr. Paulo César Camarão, responsável técnico pela apuração dos votos de todos os brasileiros, deu mais uma prova de sua incompetência técnica e administrativa como já dera em 1996, quando foi exonerado deste mesmo cargo que novamente ocupa, pelo então presidente do TSE, o Min. Marco Aurélio Mello. Notícia a este respeito pode ser vista no jornal Zero Hora de 26/08/1996:

*"O Secretário de Informática do TSE, Paulo Camarão - hoje ex-secretário. Camarão foi dispensado na última quarta-feira à noite por Marco Aurélio Mello e substituído por Luiz Antonio Reader. A exoneração será publicada hoje no Diário Oficial da Justiça. A sua saída era inevitável. Responsável pela primeira eleição informatizada do país, Camarão não poderia permanecer no cargo por um motivo simples se ele não conseguiu enxergar erros primários num simples levantamento estatístico COMO GARANTIRIA A LISURA DOS RESULTADOS DA ELEIÇÃO?"*

Não conheço as circunstâncias que permitiram ao Sr. Camarão retomar, em 1997, ao mesmo cargo público que fora exonerado por incompetência técnica.

#### **>>>BIG BROTHER ELEITORAL<sup>13</sup>**

Rodrigo Veleda

**Hino do Recadastramento**  
Rodrigo Veleda

Tá na hora, tá na hora  
Tá na hora de gastar  
Do erário vou sacar  
Para sua privacidade acabar  
Dê um peido e vá pra frente  
Diga Heil Hitler pro Presidente  
Mostre sua raiva e seus dentes  
Tome atitudes inteligentes  
Ilá-lá-ri-ê que horror  
Ilá-lá-ri-ê o que eu vou por  
É o show do Velloso que é o quadro  
da dor

Cantar com o ritmo de Ilá-lá-ri-ê-ô-ô-  
ô da Xuxa

A Justiça Eleitoral começa um dos mais violentos ataques à privacidade do cidadão brasileiro. Se não bastasse a urna microondas e o voto obrigatório, agora teremos o Título Ahnenpasse eleitoral. Do útil site sobre o recadastramento cujo link tá no título do post, tiro as melhores citações e logo abaixo, em negrito, a minha opinião independente, pró-liberdade, anti-nazismo, anti-comunismo sobre a citação.

– "Nossa idéia é criar um título de eleitor, nos moldes do cartão magnético utilizado pelos bancos, com retrato, e dados identificadores do eleitor como o número da carteira da identidade, cpf e até o tipo sanguíneo". 24/02/2005 16:58 **Toda a vida me ensinaram que a identidade da pessoa é seu nome e que fotos auxiliam no reconhecimento de pessoas por parte de terceiros. Números são invencionices de burocratas com diarreia mental. Só que Nazicarlos se supera a cada dia e demonstra sua filiação ao partido e ao movimento; logo, logo ele estará exigindo exame de DNAm.**

– Ele informou que as sugestões serão submetidas à apreciação dos ministros do Tribunal e que os partidos acompanharão todas

as fases de atualização do cadastro eleitoral. **E o cidadão que paga para ser subjugado não tem vez mesmo. Eu queria saber o email do Nazicarlos para dizer umas pra ele.**

– Em 1994, como hoje, temos 27 partidos, o que é inusitado" 16/03/2005-12:48 **Nazicarlos quer mesmo um partido único.**

– "É preciso refletir numa maior participação do Estado nesse financiamento, menos na distribuição de verbas e muito mais na concessão de incentivos fiscais ou de ressarcimento fiscal aos particulares que se disponham a financiar campanha eleitoral". 16/03/2005-12:48 **Já estamos indo a passos largos em que o Estado vote por si.**

– [...] "que o que é frustrante não são os sonhos que não realizamos e sim os sonhos que não tivemos a coragem de sonhar. Nós temos essa coragem" [...] 07/04/2005-13:53 **A nostalgia bateu Nazicarlos e seu sonho delirante de um Reich nazista nas Américas.**

<sup>13</sup> Veleda, Rodrigo. "Big Brother Eleitoral." *Day After Day*. 25 Jul. 2005. 02 Mar. 2006 <<http://brutusbr.blogspot.com/2005/07/big-brother-eleitoral.html>>.



– Então, agora, vamos cuidar dessa meta, a identificação do eleitor, afastando o último reduto da fraude na Justiça Eleitoral e fazendo com que cerca de 30 milhões de brasileiros se transformem efetivamente em cidadãos. 07/04/2005-13:53 **A lógica do Ahnenpass está a todo o vapor. Quem não tem papel não é cidadão e portanto, não tem direito constitucional algum. Ou seja, se tu és uns desses 30 milhões conte com a sorte e com Deus porque com essa lógica qualquer um pode ser violentado e o governo não pode fazer nada. Continuando nessa linha de raciocínio, Austrália, Dinamarca e por aí vai são países sem cidadãos já que eles não se ativeram a idéia de Ahnepasses.**

– "A última tentativa de fraude que precisa ser extirpada pela Justiça Eleitoral diz respeito à identificação do eleitor, que ainda permite, por exemplo, que em alguns municípios se pratique a fraude da substituição e até mesmo da ressurreição de eleitores" 11/04/2005-14:22 **Então tá! Um ser humano cria um sistema à prova de fraudes. Como em outro post eu dissera que era a Rainha da Inglaterra, me dêem licença para ir ao meu castelo de Balmoral.**

– O presidente do Tribunal Superior Eleitoral, ministro Carlos Velloso (foto), informou ontem que o novo título de eleitor que o Tribunal está confeccionando não terá mais o chip que armazenaria todas as informações em função do seu alto custo. 28/04/2005-11:23 **Imaginação não falta. Novas versões do Título Ahnenpasseleitoral: Supositório, Chip Subcutâneo, Tornozeleira Eletrônica und so weiter.**

– "Nós vamos fazer de 30 a 40 milhões de brasileiros carentes mais cidadãos, porque eles terão um documento de identidade" 28/04/2005-11:23 **Traduzindo: pobre não é gente. Nem judeu, nem negros, nem homossexuais, nem aleijados e por aí vai.**

– O presidente do TSE reconhece a dificuldade logística e financeira para atualizar o cadastro de mais de 120 milhões de eleitores [...] **Estejam pronto para um festival de trapalhadas e de erros.**

## PROJETO LIBERAL PARA O SISTEMA ELEITORAL

Rodrigo Veleda

1. Competência de legislar sobre eleições deve ser exclusiva dos estados federados, sendo vedada qualquer tipo de legislação federal sobre o assunto, a menos para estabelecer os dias e horários das eleições de cargos federais.
2. Extinção da Justiça Eleitoral, com a criação dos seguintes órgãos, logicamente no âmbito estadual:
  - a. Comissão Eleitoral: Órgão composto por membros independentes escolhidos pelos líderes de partido representados no Poder Legislativo Estadual. Caberá a esta comissão, vinculada ao Poder Legislativo Estadual, a regulamentação das leis eleitorais.
  - b. Agência Estadual de Eleições: Agência independente do Poder Executivo Estadual, com um *Chief Electoral Officer* nomeado pelo governador com a aprovação de 2/3 do Poder Legislativo Estadual. Caberá a esta agência a operacionalização das eleições
  - c. Registro Estadual de Eleitores: Agência independente do Poder Executivo Estadual, com um Registrador Chefe nomeado pelo governador com a aprovação de 2/3 do Poder Legislativo Estadual. Caberá a esta agência a manutenção das listas de eleitores.
  - d. Comissão de Representação: Comissão temporária com membros do Ministério Público, Justiça Estadual, e as agências supracitadas. Caberá as comissões a resolução de disputas relacionadas a eleições em período eleitoral.
3. Extinção do título de eleitor. Cada lista de eleitor deverá ter uma foto digitalizada do eleitor, que deverá ser coletada no momento do registro do eleitor, a cada 10 anos ou quando o eleitor realizar qualquer tipo de transação que altere dados no registro.
4. Abandono das urnas eletrônicas com a utilização de voto em papel que possa ser lido opticamente. O fim das urnas eletrônicas acabaria com os questionamentos sobre a legitimidade dos processos eleitorais em que estas participam. O uso de leitura ótica para contar os votos daria a velocidade necessária e a capacidade de auditoria.

# Entrevista

## Antônio Paim

Professor Paim é filósofo, atuando no Instituto de Humanidades e como pesquisador e professor visitante do Instituto de Estudos Políticos da Universidade Católica Portuguesa. Paim também é Assessor da Presidência do PFL. Abaixo, a entrevista por e-mail dividida em temas.

### Eleições em 2006

Não me parece que exista erosão dos direitos individuais e que seja esta uma questão central a debater na próxima campanha eleitoral. A questão central a meu ver, consiste em popularizar o cerne do projeto de reforma política a que se chegou, depois de amplas e demoradas negociações. Refiro-me à adequação do sistema proporcional brasileiro ao modelo consagrado (votação numa lista pré-ordenada; isto acontece em toda parte mesmo aqui no vizinho Uruguai). O Brasil tem insistido, ao longo da República em construir democracia sem partido político. É preciso reconhecer que a experiência não deu certo. O objetivo seria obter o compromisso com a reforma política dos candidatos a deputados federais em quem votarmos.

Parece-me que o candidato potencial a desempenhar este papel é o atual Presidente da República, Luiz Inácio dito Lula. Se for reeleito, é pouco provável que resista à tentação de responsabilizar o imperialismo norte-americano pela sua incapacidade de abrir caminho para o desenvolvimento sustentado, que é o grande desafio nacional. Nesse particular, é um grave erro subestimar as potencialidades do mercado norte-americano, a que teríamos maiores facilidades de acesso via ALCA.

### Ética e Estado

A questão das relações entre ética e política não tem sido discutida de forma adequada. Nos documentos do Congresso da Refundação (realizado em meados do ano passado), o PFL situa o problema de modo adequado. O agigantamento do Estado é que faculta e incita à corrupção. É preciso restringir a ação direta do Estado àquelas funções que não possam ou não devam ser delegadas. Isto responde a outra questão suscitada no questionário. O Governo Fernando Henrique acabou cedendo às resistências e deixou de dar continuidade à reforma do Estado, que é hoje lei. O governo do PT não só a abandonou como a tem distorcido completamente, a exemplo das agências reguladoras, que seriam instâncias independentes, ligadas aos interesses da sociedade, transformadas em simples apêndice da máquina estatal.

### Modelo Econômico

Trata-se de transformar o Estado Brasileiro de uma instância intervencionista numa instância reguladora, nos termos da lei. Se fizermos uma comparação entre os royalties que as chamadas "grandes irmãs" pagam pela exploração de petróleo, aos facultados pela Petrobrás ver-se-á a quem beneficia a manutenção da empresa em mãos do Estado. A Reforma do Estado é também um ponto central do programa do PFL, associado ao novo modelo econômico.

O Governo FHC agiu corretamente quando atraiu para essa negociação o empresariado brasileiro. No ajustamento geral, haverá setores da indústria nacional que serão afetados. Para atender a essa situação, bastava direcionar o BNDES para reorientar esses setores no encontro e adaptação a novos nichos de mercado.

### Marxismo no Brasil

No Brasil vigora uma versão positivista do marxismo, de modo que esta doutrina acabou associada a uma das nossas mais velhas tradições. Muitas das teses dos nossos marxistas vêm de Augusto Comte e não de Carlos Marx. De modo que os setores da intelectualidade que aderiram ao PT são apenas caudatários dessa tradição. O PT beneficiou-se também da tradição contra reformista da Igreja Católica.

### Federalismo

No que se refere às relações entre a União e os estados, o PFL advoga o que tem denominado de "novo pacto federativo". Em síntese, uma revisão de competências. Tome-se o caso da saúde. O governo federal, ao invés de dar cumprimento à lei que manda estruturar um sistema público único, centrado no município, apropria-se do volume espantoso de recursos, encaminhados ao setor, para aumentar as dimensões da cabeça. Esta situação ocorre por todo lado, sobretudo na educação. Em função disto, repensar a segurança (os governos militares reorientaram-na para assegurar a segurança do Estado, ao tempo em que se dava a espantosa concentração urbana). O programa de segurança do PFL atende a essa mudança (assegurar a segurança dos cidadãos).

Em seguida à revisão das competências e atribuições, redistribuir os recursos tributários. Essa negociação requer um governo federal sério, interessado em resolver os problemas do país e não em perpetuar-se no poder, como se dá com o PT, apto a encetar essa negociação durante o mandato, a fim de submetê-la a votos na eleição seguinte (eleição de governadores comprometidos com o novo pacto).

# A Teoria da Exploração do Socialismo-Comunismo (Parte 1)

## OBSERVAÇÕES DO EDITOR SOBRE ESTA EDIÇÃO

Este livro é o Capítulo XII de *Geschichte und Kritik der Kapitalzins-Theorien* (História e crítica das teorias de juro), primeiro dos três volumes da famosa obra de Böhm-Bawerk intitulada *Kapital und Kapitalzins* (Capital e juro).

Sua tradução para o português se baseia no original alemão *Kapital und Kapitalzins*, de 1921, e na edição americana *The Exploitation Theory of Socialism-Communism*, de 1975, inclusive no que diz respeito à nova divisão de capítulos e seus títulos.

Foram mantidas, como na edição americana, as referências às páginas originais de Böhm-Bawerk. Encontram-se entre colchetes, ao longo do texto. As notas ao texto coincidem com esta paginação original.

Indicações bibliográficas sobre o autor

Eugen Von Böhm-Bawerk nasceu na cidade de Brünn, Áustria, no dia 12 de fevereiro de 1851. Foi um dos estadistas e economistas mais destacados da Áustria. Sua prolongada fama se deve, em grande parte, à defesa das ciências econômicas e a firme resistência tanto ao crescente fluxo intervencionista quanto ao socialismo. Foi um dos primeiros estudiosos a vislumbrar a iminente destruição da nossa sociedade pela adoção de práticas marxistas e outras formas de socialismo. Estudou Direito na Universidade de Viena e Ciências Políticas em Heidelberg, Leipzig e Jena. Em 1881 foi designado professor de Economia na Universidade de Innsbruck, onde desenvolveu e defendeu os princípios econômicos delineados por Carl Menger e os economistas clássicos.

Sua reputação como estadista está associada ao melhor período da história financeira da Áustria. Em 1889 ingressou no Departamento de Finanças do governo, onde sua habilidade como economista foi extremamente valiosa para um projeto de reforma monetária que se desenvolvia no momento. Foi vice-presidente da comissão que conduziu à adoção do padrão ouro, que tinha como unidade a Krone (coroa, moeda austríaca).

Foi ministro das Finanças em 1895, voltando a ocupar esse cargo em 1897 e, novamente, entre 1900 e 1904. Os períodos em que exerceu essa função foram caracterizados por uma administração capaz de prever conseqüências, em longo prazo, assim como de manter orçamentos balanceados, estabilidade monetária e uma bem-sucedida conversão da dívida pública. Böhm-Bawerk obteve êxito na abolição dos privilégios de longa data que os exportadores de açúcar detinham na forma de subsídios governamentais. Vale a pena ressaltar que tudo isso foi conquistado num período de crescente nacionalismo econômico, que contribuía sobremaneira porá a desintegração de união Austro-Húngara, e que Böhm-Bawerk não era afiliado a nenhum partido político. Em 1904 demite-se do cargo de ministro em protesto contra as irregularidades apresentadas nos estimativas orçamentárias do Exército. Passa a se dedicar aos seus escritos e ao ensino da Economia na Universidade de Viena.

Como economista, deve a sua notoriedade a uma rara combinação de qualidades: extraordinária capacidade de aprendizagem, independência de pensamento e julgamento, habilidade dialética, penetrante poder de crítica e mestria na exposição e ilustração de assuntos. Intelectual infatigável, ia sempre ao âmago da questão. Mostrou grande interesse pelos problemas das democracias ocidentais, por vezes participando das controvérsias levadas a público através de jornais ingleses e americanos. Suas obras são prodigiosas. Em seu famoso tratado intitulado *Kapital und Kapitalzins*, Böhm-Bawerk expõe não apenas uma completa teoria de distribuição, mas uma teoria de cooperação social que exerceu profunda influência no pensamento de outros economistas, muito contribuindo para a fundação do que hoje se conhece como Escola Austríaca de Economia.

## PREFÁCIO A PRIMEIRA EDIÇÃO

### A teoria da exploração conquistou o mundo

Assim como a evolução da teoria da exploração foi um dos acontecimentos mais importantes do século XIX, sua aceitação geral bem como sua triunfante divulgação constituem o fato mais sinistro do século XX. Não pode haver dúvida de que a teoria da exploração conquistou o mundo. Hoje, mais de um terço da humanidade vive sob o comunismo, cujos líderes emitem seus pronunciamentos arrogantes e militantes a partir da plataforma do dogma socialista. Outro terço da humanidade, naquilo que por vezes se chama de "mundo livre", vive sob sistemas econômicos claramente socialistas. Praticamente todo o resto tem organizações sociais e econômicas em que a teoria da exploração é indicador de intervenção governamental.

### Nos Estados Unidos a teoria da exploração influencia a opinião pública

Mesmo nos Estados Unidos, baluarte do mundo livre, a teoria da exploração influencia a opinião pública. Essa influência se mostra na crença popular no fato de que uma economia capitalista livre submete os assalariados ao poder e arbítrio dos industriais ricos. Considera-se o trabalhador, como indivíduo, um ser desamparado, carente de proteção legal nas negociações que mantém com as empresas, cuja maior preocupação está no poder e no lucro. O mercado livre — que objetiva o lucro numa livre competição — prevaleceu neste país antes da Primeira Guerra e é condenado por causar sofrimento a muitas gerações de trabalhadores. Essas idéias, versões populares da teoria da exploração, invadiram nossas escolas e universidades, penetraram, na verdade, por todos os canais, e mudaram

radicalmente nossos partidos políticos e Igrejas. Deram origem a um gigantesco movimento de sindicatos de trabalhadores e à "nova ordem" em assuntos sociais e econômicos. É, sem dúvida, a teoria da exploração que determina nossa política econômica básica, em todos os níveis de governo.

### **A legislação popular trabalhista se baseia em idéias da teoria da exploração**

A crescente massa de legislação trabalhista é um dos frutos da teoria da exploração. Seus defensores atribuem A moderna política social o fato de se ter reduzido a semana de trabalho para 48, 44 e 40 horas semanais — ou para menos ainda. Aplaudem a legislação trabalhista por ter eliminado o trabalho de mulheres e de crianças. Atribuem, também, o presente nível dos salários ao salário mínimo imposto por intervenção das autoridades. Na verdade, praticamente todas as melhorias no trabalho são creditadas à legislação social e A intervenção dos sindicatos de trabalhadores.

O seguro social compulsório — incluindo salário-desemprego — nasce das mesmas raízes intelectuais. Diz-se que o capitalismo é incapaz de sustentar os trabalhadores desempregados, doentes ou idosos. Por isso, a política salarial tem de assegurar condições de vida decentes para essa parte, cada vez maior, da população.

### **A taxação moderna reflete a teoria da exploração**

Também a taxação moderna revela quê adotamos a teoria da exploração. A maior parte dos impostos visa não apenas a uma receita pública crescente, mas também à correção ou eliminação dos alegados males de nosso sistema econômico. Alguns impostos pretendem uma, "redistribuição" da riqueza e do ganho. Taxas de confisco são impostas aos empresários e capitalistas cujo ganho e capital são transformados em bens para consumo dos "menos privilegiados". Outros impostos visam a mudar hábitos e comportamento nos negócios, ou a conduzir e regular a produção e o comércio.

### **Os sindicatos de trabalhadores justificam sua existência: pela teoria da exploração**

Nossos sindicatos de trabalhadores retiram dá teoria da exploração a justificativa para sua existência. Poucos americanos negam o orgulho que os líderes sindicalistas cultivam em razão de seus sindicatos terem elevado — e ainda estarem elevando — os salários de todos os trabalhadores, através de, associações e de negociações coletivas. A opinião pública americana acredita que a história recente provou a natureza beneficente do sindicalismo, sem o qual os trabalhadores estariam submetidos A ganância é arbitrariedade de seus empregadores. Por causa do medo comum da exploração do trabalho, o povo sofre greves ou ameaças de greve. coerção e violência sindical, bem como a agitação interminável de ódio. e inveja dos líderes trabalhistas contra o perverso egoísmo dos exploradores. Para muitos milhões de americanos, ser membro de um sindicato é um importante dever social, e fazer greve, uma missão essencial.

### **Muitos intelectuais aceitam a teoria da exploração**

Mas não são apenas os milhões de trabalhadores que se unem contra os pretensos males apontados pela teoria da exploração. Se não houvesse uma maioria de economistas, sociólogos e cientistas políticos e historiadores dando seu apoio entusiástico a essa teoria, dificilmente a sociedade toleraria a extorsão e a violência dos sindicatos. Nos campus de nossas escolas e universidades, nossos intelectuais trabalham laboriosamente para desmascarar as "contradições básicas" e "vícios fundamentais" do sistema empresarial privado. Segundo eles, a sociedade se compõe de classes deliberadamente unidas para proteger seus interesses de grupo. Uma "nova ordem" surge das cinzas do "velho" sistema capitalista em todo o mundo. Este grupo de intelectuais, finalmente, se completa com os artistas, que introduziram a figura do explorador capitalista na literatura e nas artes da atualidade. A combinação de todas essas forças influenciou a opinião pública americana, levando essa nação às fronteiras do socialismo.

### **Böhm-Bawerk não podia ter, sobre a teoria da exploração, a perspectiva prática e crítica que temos no século XX**

Quando pela primeira vez o professor Böhm-Bawerk manejou sua pena contra a teoria da exploração, o sistema de livre mercado prevalecia ainda nos países modernos. É verdade que, como resultado da agitação feita por Marx e por seus seguidores acadêmicos, tinham emergido, especialmente na Europa, poderosos partidos socialistas. Mas a influência desses partidos era pequena na política econômica dos governos. Foi um período de progresso sem precedentes na economia. O livre comércio unia a humanidade numa pacífica e próspera divisão de trabalho. Homens e capital moviam-se livremente entre países, sem fronteiras políticas que nos restringissem. Acumulava-se capital rapidamente, e a produtividade no trabalho crescia ano a ano. Salários e condições de trabalho melhoravam sempre, e — auxiliada pelo progresso tecnológico — a indústria fornecia a uma população em crescimento produtos sempre novos e melhores.

### **A primeira análise sobre a teoria da exploração -- que ainda é a mais importante -- foi a de Böhm-Bawerk**

Não se pode explicar, através da experiência histórica, a ascensão da teoria da exploração e de outros dogmas socialistas. A luta entre os dois sistemas se decide na interpretação e explicação dos fatos por idéias e teorias. É por isso que a análise de Böhm-Bawerk está na linha de frente da batalha.

Sua "*Teoria da exploração*", que constitui um extrato de seu grande tratado *Capital e juro*, é um marco na crítica ao pensamento socialista. Até o aparecimento do Socialismo de Ludwig von Mises, uns 38 anos depois, essa foi praticamente a única crítica sistemática à economia de Karl Marx. Com lógica devastadora e riqueza de detalhes, Böhm-Bawerk faz sua tese destruir alegações socialistas. Seu raciocínio rigoroso e seu domínio das renúncias são irrefutáveis e convincentes. As conclusões são livres de sentimentos pessoais e de preconceitos. A apresentação, de uma sóbria elegância. Em suma, há poucas análises na história do pensamento econômico que se lhe podem equiparar.



Os argumentos de Böhm-Bawerk destroem o próprio alicerce do socialismo, sobre o qual se constrói a teoria da exploração. Segundo os socialistas, todos os bens econômicos são produto unicamente do trabalho, e seu valor se determina pela quantidade de trabalho que sua produção exigiu. Böhm-Bawerk demonstra que tal afirmação, além de se contradizer a si mesma, está em desacordo com a realidade. *"Do ponto de vista da validade teórica", conclui Böhm-Bawerk, "essa teoria ocupa um dos lugares de menor importância entre todas as demais teorias do juro. Por mais sérios que possam ser os erros de lógica cometidos por representantes de outras teorias, acho que dificilmente existam, como nessa, com o mesmo grau de gravidade e em uma concentração tão abundante. São afirmações frívolas e prematuras, uma dialética enganadora, contradições internas e total cegueira diante dos fatos reais."*

### **Consequências econômicas e sociais desastrosas**

Do ponto de vista das consequências econômicas e sociais, a teoria marxista provoca a desgraça. A legislação trabalhista que sobrevém com a sua adoção não apenas reduz a produtividade do trabalho e o salário, mas também traz descontentamento e conflitos sociais. Tanto as legislações de salário mínimo, como outras tentativas de elevar os salários acima dos níveis determinados pelo mercado, estão criando desemprego e depressão, o que, por sua vez, fomenta um coletivismo radical. O seguro social compulsório torna seus receptores tutelados do Estado, destruindo a sua autoconfiança, sua responsabilidade individual e sua independência. As taxas de confisco que incidem sobre o capital e o ganho de nossos empresários e capitalistas impostas em benefício dos que ganham menos prejudicam o crescimento econômico e causam estagnação. Encorajam o desperdício e a ineficiência, baixam os salários, causam rigidez econômica e criam as classes sociais. Por fim, os sindicatos de trabalhadores não apenas reduzem a eficiência do trabalho, através de uma multiplicidade de medidas, que causam desajustamentos e desemprego, mas também agem como eficientes propagadores da ideologia socialista. Todas essas políticas e medidas, juntas, estão provocando o controle econômico geral e a onipotência do governo.

Este pequeno trabalho vai muito além da mera questão acadêmica de saber qual das teorias é a decisiva e qual é a falaciosa: as teorias da exploração de Rodbertus e Marx, ou a crítica de Böhm-Bawerk. Seu ponto crucial é a defesa da empresa privada contra o ataque do socialismo, que traz o totalitarismo e o comunismo.

## **I. PESQUISA HISTÓRICA DA TEORIA DA EXPLORAÇÃO**

Por Eugene von Böhm-Bawerk

### **>>>Características gerais da teoria da exploração**

#### **1. Luta mortal entre socialismo e capitalismo**

Chego agora àquela teoria memorável, cuja formulação talvez [p.241]<sup>14</sup> não seja um dos mais agradáveis acontecimentos científicos do século XIX, muito embora seja um dos mais importantes destes acontecimentos. Situada no berço do moderno socialismo, esta teoria com este se desenvolveu e atualmente constitui o ponto crucial em torno do qual giram ataque e defesa na disputa pela organização da sociedade moderna.<sup>15</sup>

#### **2. Teoria socialista de que o juro se fundamenta na exploração**

No entanto, essa teoria ainda não tem nome certo nem característico. Se eu quisesse retirar tal nome de uma característica de seus principais partidários, poderia chamá-la teoria socialista do juro. Se, conforme julgo mais conveniente, quiser fazer valer para essa denominação o conteúdo teórico da doutrina, parece-me que o melhor nome será teoria da exploração, termo que empregarei daqui por diante. Condensada em algumas frases, a essência da teoria pode ser caracterizada da maneira que se segue.

Todos os bens de valor são produtos do trabalho humano; do ponto de vista econômico, são exclusivamente produto do trabalho humano. Contudo, os trabalhadores não recebem o produto integral do que sozinhos produziram, pois os capitalistas, utilizando-se do controle que, pela instituição da propriedade privada, exercem sobre indispensáveis auxiliares da produção, tomam para si parte do produto dos trabalhadores. Fazem isso através do contrato de trabalho, por meio do qual compram a força de trabalho dos verdadeiros produtores, obrigados pela fome a concordarem, enquanto o restante do produto reverte para os capitalistas, sem qualquer esforço de sua parte. O juro de capital consiste, pois, numa parte do produto de trabalho alheio que se obtém através da exploração da condição de oprimidos dos trabalhadores.

### **>>>Economistas pré-socialistas influenciados pela teoria da exploração**

#### **3. Adam Smith e David Ricardo, fontes ambíguas**

O surgimento dessa doutrina, que há longo tempo já vinha sendo preparado, tornou-se quase inevitável devido à singular direção assumida pela doutrina econômica do valor dos bens desde Smith, e, mais ainda, depois de Ricardo. Ensinava-se e acreditava-se, generalizadamente, que o valor de todos ou da maioria dos bens econômicos se medisse pela quantidade de trabalho que tinham incorporado, e que essa era a causa do valor dos bens. Assim, não foi possível evitar que, cedo ou tarde, se começasse a indagar: por que então o trabalhador não detém todo o valor que nasceu do seu trabalho? E, quando era feita essa pergunta, a única resposta condizente com o espírito daquela doutrina era: uma parte da sociedade, os capitalistas, apodera-se de parte do valor dos bens que resultam unicamente do trabalho da outra parte da sociedade, os trabalhadores.

<sup>14</sup> Os números entre colchetes correspondem à paginação original de *Capital e juro*, Libertarian Press, South Holland, Illinois, 1959. As referências de Böhm-Bawerk se baseiam nessa paginação original

<sup>15</sup> Escrito em 1884 e mantido nas edições de 1900, 1914 e 1921.

Smith e Ricardo, criadores dessa teoria do valor do trabalho, como vimos, não forneceram tal resposta. Vários de seus primeiros seguidores, prudentemente, também evitaram respondê-la. Enfatizaram que o trabalho tem o poder de criar valor; na concepção geral da economia, no entanto, seguiram fielmente a trilha de seus mestres. Assim agiram os economistas alemães Soden e Lotz. Mas a resposta estava imanente, como consequência lógica, na sua doutrina. Bastariam uma condição. adequada e um discípulo mais conseqüente para que ela emergisse. Smith e Ricardo podem, pois, ser considerados padrinhos involuntários da teoria da exploração. Também os seguidores dessa teoria os encaram como tal. Eles, e praticamente só eles, são também considerados, pelos mais dogmáticos socialistas, com o respeito devido aos descobridores da "verdadeira" lei do valor. A única acusação que lhes fazem é a de não terem chegado à consequência lógica, que os teria habilitado a coroar sua própria obra com a teoria da exploração.

#### 4. Outros precursores da teoria da exploração

Quem gosta de pesquisar árvores genealógicas, não apenas de famílias mas também de teorias, poderá encontrar, já em séculos passados, muitas manifestações que se adaptam bem à escola de pensamento da teoria da exploração. Sem falar nos canonistas, que concordam mais por acaso com as conclusões dessa teoria, cito Locke, que em determinada passagem aponta com muita ênfase o trabalho como fonte de todos os bens<sup>16</sup> e, em outra ocasião, apresenta o juro como fruto de trabalho alheio<sup>17</sup>; James Stuart, que se move, embora com menor ênfase, nesta mesma linha de pensamento; Sonnenfels, que eventualmente designa os capitalistas como a classe daqueles "que não trabalham e se alimentam do suor das classes trabalhadoras"<sup>18</sup>; e Busch, que também considera o juro de capital (é verdade que ele só trata do juro estipulado para empréstimos) [p.243] o "ganho de propriedade obtido por indústria alheia"<sup>19</sup>.

Provavelmente esses exemplos poderiam ser multiplicados se fizéssemos uma pesquisa ativa na literatura mais antiga.

#### 5. Fontes de teorias da exploração mais explícitas e mais agressivas

Contudo, o nascimento da teoria da exploração como doutrina consciente e coerente só se pode situar num período posterior. Antes dele aconteceram mais dois fatos preparatórios. Primeiro, como foi mencionado acima, o desenvolvimento e popularização da teoria do valor, de Ricardo, que forneceu a base teórica na qual a teoria da exploração pode crescer naturalmente; e, depois, o avanço vitorioso de uma produção capitalista em massa, que, criando e expondo uma abissal oposição entre capital e trabalho, propôs simultaneamente a questão do juro de capital sem trabalho como um dos grandes problemas sociais.

Sob tais influências, parece que nossa era está madura, desde os anos vinte do século XIX, para a elaboração sistemática da teoria da exploração. Entre os primeiros teóricos que a fundamentaram mais amplamente (deixo de lado, nessa história da teoria, os "comunistas práticos" cujos esforços naturalmente se enraizavam em idéias semelhantes) temos William Thompson na Inglaterra e Sismondi na França.

#### 6. William Thompson e a exploração dos trabalhadores

Thompson<sup>20</sup> elaborou de maneira breve mas notavelmente clara e perspicaz os princípios básicos da teoria da exploração. Começa com a premissa teórica de que o trabalho é a fonte de todo valor, e chega à conclusão prática de que os produtores devem receber todo o lucro do que produziram. Com relação a essa exigência do lucro total do trabalho, constata que os trabalhadores, na verdade, se limitam a receber um salário que mal cobre suas necessidades de sobrevivência, enquanto a mais-valia (valor adicional, *superávit*), que pode ser provocada com auxílio de maquinaria e de capital adicional com a mesma quantidade de trabalho, é auferida pelos capitalistas, que juntaram capital e o adiantaram aos trabalhadores. Por isso, renda de terras e juro de capital representam descontos no produto total do trabalho a que os trabalhadores teriam direito.<sup>21</sup>

Há uma cisão nos pontos de vista quanto à medida da influência de Thompson sobre a posterior evolução da literatura. Suas pistas visíveis são muito poucas. Na literatura especializada inglesa, a orientação de Thompson teve pouco eco,<sup>22</sup> e os mais conhecidos socialistas da literatura especializada francesa e alemã pelo menos

<sup>16</sup> *Civil Government* (Vol. II, cap. V, § 40). O trecho que reproduzo aqui, segundo tradução de "Roscher em seu trabalho História" da economia inglesa, diz o seguinte: "Também não causa tanta estranheza. como poderia parecer à primeira vista, o fato de que a propriedade do trabalho consiga superar a comunidade da terra, Pois. com efeito, é o trabalho que dá a cada coisa um valor diverso, Pensemos na diferença entre um acre de terra plantado com tabaco ou açúcar, semeado com trigo ou cevada. e um acre da mesma terra não cultivado, e veremos que a melhoria introduzida pelo trabalho constitui a maior parte do valor. Penso que é uma avaliação muito moderada dizer que 9/10 dos produtos do solo úteis à vida humana provem do trabalho: sim, se quisermos avaliar corretamente as coisas conforme as usamos, calculando-lhes os vários gastos - o que nelas vem da natureza e o que se deve ao trabalho -, veremos que em geral 99 por cento se devem inteiramente ao trabalho".

<sup>17</sup> *Considerations of the consequences of the lowering of interest etc.* 1691 (p. 24).

<sup>18</sup> *Hand/ungswissenschaft*/t. 2, ed. (p.430).

<sup>19</sup> Geldumlaul (Cap. 111, § 26).

<sup>20</sup> *An Inquiry into the Principles of the Distribution of Wealth most Conducive to Human Happiness*, 1824. Sobre Thompson e seus antecessores imediatos Godwin e Hall, ver Anton Menger, *Das Recht auf den vollen Arbeitsertragl. Stuttgart 1866. §§ 3-5, e Held, Zwei Bücher zur sozialen Geschichte Englands, Leipzig. 1881* (pp. 89 ss., e 378ss.).

<sup>21</sup> Cf. Anton Menger. op. cit., § 5.

<sup>22</sup> Dois trabalhos de Hodgskin pertencem a este mesmo período e orientação: um é o seu pouco conhecido *Popular Political Economy*, o outro, um texto publicado anonimamente com o significativo título *Labour Defended against the Claims of Capital*. Eu

externamente não se ligaram a ele. E difícil decidir se a idéia que Anton Menger<sup>23</sup> recentemente defendeu com entusiasmo, de que Marx e Rodbertus tiraram suas mais importantes teorias socialistas de modelos ingleses e franceses antigos, especialmente de Thompson, tem fundamento. Não considero essa idéia muito convincente. Quando uma doutrina, por assim dizer, está "no ar", nem sempre se deve considerar "empréstimo" a concepção do mesmo pensamento: a originalidade de um escritor não se fundamenta nem se prejudica por ele ter expressado alguns anos antes ou depois um pensamento desses. Ao contrário, sua força criadora prova-se no fato de ele conseguir [p.244] fazer acréscimos originais à idéia, assim construindo uma doutrina viva e coerente. Aliás, em assuntos científicos — embora haja exceções — muitas vezes a manifestação intuitiva de uma idéia é muito menos importante e meritória do que a fundamentação e execução bem alicerçadas dessa idéia. Lembro a conhecida relação de Darwin para com a premonição de Goethe quanto à teoria evolucionista. Ou, em nosso campo, recordo Adam Smith, que, das sementes do pensamento de Locke, no sentido de que trabalho é fonte de toda riqueza, desenvolveu seu famoso "sistema industrial". Em nosso caso parece-me que Rodbertus e Marx conceberam e desenvolveram com tamanha originalidade a idéia da exploração, que, pessoalmente, não os pretendo apresentar como "emprestadores", nem reciprocamente nem com relação aos antecessores.<sup>24</sup>

## 7. Sismondi e a exploração dos trabalhadores

Em contrapartida, é indubitavelmente grande e abrangente a influência de Sismondi.

Quando cito Sismondi como representante da teoria da exploração, faço-o com certa reserva. É que Sismondi elaborou uma doutrina que contém em si todos os traços essenciais da teoria da exploração, menos um: ele não pronuncia uma sentença de repúdio ao juro de capital. Ele é, simplesmente, o escritor de um período de transição: no fundo, devotado à causa da nova teoria, ainda não rompera por inteiro com a teoria antiga, e por isso recuava diante de certas conseqüências extremas da nova posição.

A grande e influente obra de Sismondi, que interessa principalmente à nossa questão, são seus *Nouveaux principes d'économie politique*<sup>25</sup>. Sismondi nela se aproxima de Adam Smith. Aceita a tese deste de que o trabalho é a única fonte de toda riqueza,<sup>26</sup> concordando entusiasticamente com ela (p. 51). Censura o fato de que freqüentemente se considerem as três formas de ganho — renda, ganho de capital e salário — como três fontes diversas, relacionadas à terra, ao capital e ao trabalho. Na verdade, segundo ele, todo ganho vem só do trabalho, e aquelas três categorias seriam maneiras diferentes de se participar dos frutos do trabalho humano (p. 85). O trabalhador, que pelo seu trabalho cria todos os bens, não conseguiu, "em nosso estágio de civilização", manter a propriedade sobre os meios necessários de produção. De um lado, a terra é habitualmente propriedade privada de outra pessoa, que, como recompensa ao trabalhador pela colaboração da "força produtiva", toma para si uma parte dos frutos do trabalho; essa parcela — que fica para o proprietário — chama-se lucro da terra. De outro lado, o trabalhador produtivo habitualmente não tem suficiente provisã<sup>9</sup> de alimentos dos quais pudesse viver durante a execução de seu trabalho. Tampouco possui a matéria bruta necessária à produção ou os — não raro dispendiosos — instrumentos e máquinas. O rico, que possui todas essas coisas, [p. 245] obtém assim certo controle sobre o trabalho do pobre: sem participar ele mesmo do trabalho, toma a si, como recompensa pelas vantagens que oferece ao pobre, a melhor parte dos frutos do trabalho ("*La part la plus importante de son travail*"). Essa parte é o ganho de capital (pp. 86 e 87). Assim, como decorrência da organização da sociedade, a riqueza adquiriu a capacidade de multiplicar-se através do trabalho alheio (p.82).

---

próprio não tive acesso aos livros, e só tomei conhecimento deles através de citações encontradas em outros autores ingleses da mesma época. Especialmente Read e Scrope os citam muitas vezes, polemizando contra seu conteúdo. O título completo do texto anônimo é: *Labour Defended against the Claims of Capital; or the Unproductiueness o/ Capital Proued. by a labourer*, London, 1825. Deduzo que Hodgskin seja o autor desse trabalho por causa de um. comentário de Scrope, na p. 150 do seu *Principles of Political Economy*, Londres. 1833. Reproduzo algumas passagens características. segundo citações de Read: "*All the benefits attributed to capital arise from co-existing and skilled labor*" (Introdução). Mais adiante admite-se que, com a ajuda de instrumentos e máquinas. se podem produzir mais e melhores pr<sup>9</sup>du<sup>9</sup>tos do que sem eles: mas segue-se a seguinte observação:

*"But the question then occurs what produces instruments and machines. and in what degree do they aid production independent of the labourer, so that the owners of them are entitled to by far the greater part of the whole produce of the country? Are they or are they not the produce of labour? Do they or do they not constitute an efficient means of production separate from labour? Are they or are they not so much inert. decaying, and dead matter. of no utility whatever, possessing; no productive power whatever, but as they are guided, directed and applied by skillful hands?"* (p. 14).

<sup>23</sup> Cf. Anton Menger, op. cit. Prefácio (p. V, e p. 53, 79 e ss., 97 e muitas outras).

<sup>24</sup> A. Wagner expressou-se de forma semelhante em *Grundlegung*, 3. ed. (Parte I p. 37. Nota 1. e Parte II p.281).

<sup>25</sup> 1a ed, 1819, 2a ed. Paris. 1827. A citação é tirada da última edição. Na obra anterior de Sismondi, ainda muito próxima da doutrina clássica. De *La richesse commerciale*. 1803, encontra-se entre outros um comentário interessante, de que o emprego de cada trabalhador produtivo envolve uma troca de bens presentes por bens futuros. Os bens presentes são os que são dados ao trabalhador como salário. em troca dos bens futuros. ou seja. aqueles que ele receberá no futuro com o produto do seu trabalho (op. cit., p. 53). Uma citação de Salz. *Beiträge zur Geschichte und Kritik der Lohnfondstheorie*, 1905 (p. 65), chamou minha atenção para essa expressão precoce de um pensamento que muitas décadas depois usei mais amplamente em minha teoria do juro (cf. p. ex. minha *Positive Theorie*, 3.ed., pp. 503 ss e 524; 4.ed., pp. 374 ss. e 391).

<sup>26</sup> Princípio que, aliás, nem sempre foi coerentemente sustentado por Smith. Além de labor, ele menciona com certa freqüência "terra" e "capital" como fontes de bens.

Embora no trabalho diário o trabalhador produza bem mais do que sua necessidade de cada dia, depois da divisão com donos das terras e capitalistas raramente lhe sobra mais do que um sustento mínimo irrecusável que recebe em forma de salário. A razão disso está na dependência em que ele se encontra em relação ao empresário, dono do capital. O trabalhador precisa muito mais do seu sustento do que o empresário precisa do trabalho dele. O trabalhador necessita do salário para viver, enquanto o empresário apenas necessita do trabalho alheio para obter lucro. Assim, geralmente a barganha desfavorece o trabalhador: este precisa contentar-se com um salário insignificante, enquanto a parte do leão nas vantagens decorrentes da produtividade crescente fica nas mãos do empresário (p. 91 ss.).

Quem tiver seguido até aqui as idéias de Sismondi, lendo entre [p.246] outras a frase que diz que "os ricos devoram o produto do trabalho alheio" (p. 81), deve esperar que Sismondi finalmente declare, e repudie, o juro de capital como um ganho extorsivo, que deve ser condenado. Mas Sismondi não tira essa conclusão de suas idéias. Ao contrário, num inesperado volteio, em algumas expressões vagas e obscuras, favorece o juro de capital, e o apresenta como coisa justa. Primeiramente, diz que o dono da terra adquiriu, pelo trabalho original de tornar a terra cultivável, ou pela ocupação de terras sem dono, um direito sobre o lucro da terra (p. 1] O). Analogamente, atribui ao dono do capital o direito ao juro do capital, que se fundamenta no mesmo "trabalho original!" graças ao qual esse capital existe (p. 111). Esses dois tipos de renda têm uma característica comum, qual seja a de constituírem, ambos, renda de propriedade, e podem, pois, ser contrastados com a renda advinda do trabalho. Mesmo assim, Sismondi procura atribuir-lhes uma boa reputação, demonstrando que eles também devem sua origem ao trabalho, sendo a única diferença decorrente do fato de que sua honrosa origem data de um período anterior. Os trabalhadores ganham anualmente um novo direito de renda por novo trabalho, enquanto os proprietários, em época anterior, obtiveram, através de um trabalho inicial, um direito permanente que possibilita um trabalho anual cada vez mais vantajoso (p. 112).<sup>27</sup> "Cada um recebe sua parte nos ganhos nacionais unicamente na medida em que ele próprio, ou seu representante, colaborou, ou colabora, para a existência de tais ganhos", conclui ele. Naturalmente não diz se, nem como, essa afirmação pode-se harmonizar com a anterior de que o juro de capital é retirado dos frutos do trabalho alheio.

As conclusões que Sismondi não havia ousado tirar da sua teoria foram logo tiradas por outros, e de maneira muito decidida. Ele é a ponte entre Smith e Ricardo e as subseqüentes doutrinas do socialismo e comunismo. Estes, com sua teoria de valores, tinham proporcionado o surgimento da teoria da exploração, mas ainda não a haviam elaborado. Sismondi virtualmente levava a efeito a teoria da exploração, sem, contudo, orientá-la para o terreno político-social. A ele segue-se aquela força maciça que, sob o rótulo de socialismo e comunismo, continua a seqüência lógica da antiga doutrina de valores com todas as suas conseqüências teóricas e práticas, e chega finalmente à conclusão de que "*juro é exploração, e, portanto, deve ser eliminado*".

### >>>Socialistas

Para mim não haveria interesse teórico em fazer excertos da volumosa literatura socialista do século XIX em todas as passagens em que ela anuncia a teoria da exploração. Eu teria de cansar meu leitor com grande quantidade de paralelos que, quase sem variação de vocábulos, resultariam numa longa monotonia, e que na sua maior parte se contentam em afirmar as teses cardinais da teoria da exploração, sem acrescentar, para sua comprovação, mais do que referências à autoridade de Ricardo, ou alguns lugares-comuns. A maioria dos socialistas "científicos" exercitou a sua força intelectual muito mais no ataque cáustico às teorias adversárias do que na fundamentação de suas próprias teorias.

Por isso, contento-me com mencionar, na massa de autores com tendências socialistas, alguns poucos homens que se tornaram importantes para a evolução ou divulgação da teoria em questão.

#### 8. Proudhon e a exploração dos trabalhadores

Entre esses autores destaca-se P. J. Proudhon, autor de *Contradictions économiques*, graças à clareza de seus pontos de vista e à sua dialética brilhante, qualidades que fizeram dele o mais eficaz apóstolo da teoria da exploração na França. Como nos interessa mais o conteúdo do que a forma, deixo de lado a reprodução detalhada de exemplos do estilo de Proudhon, contentando-me em resumir em poucas frases a essência de sua doutrina. Há de se notar imediatamente que, excetuando algumas singularidades externas, ela se distingue muito pouco do esquema geral inicial da teoria da exploração.

Para começar, Proudhon considera certo que o trabalho cria todo valor. Por isso o trabalhador tem um direito natural de propriedade de seu produto integral. No contrato de salário ele cede esse direito ao dono do capital, em troca de um salário pelo trabalho, salário este que é menor do que o produto cedido. Com isso ele é logrado, uma vez que, não conhecendo seu direito natural, não sabe a magnitude da concessão que fez, nem o sentido do contrato que o proprietário firma com ele. E este último se utiliza do engano e da surpresa, para não dizer mesmo que pratica dolo e fraude ("*erreur et surprise, si même on ne doit dire dolo et fraude*") [p. 247].

Acontece, assim, que hoje em dia o trabalhador não consegue comprar seu próprio produto. No mercado seu produto custa mais do que a quantia que ele recebeu como salário; custa mais em função da soma de toda sorte de ganhos ligados ao direito de propriedade que, agora, sob diversas denominações, tais como lucro, juro, interesse, renda, arrendamento, dízimo etc..., constituem uma soma de "tributos" (aubaines) que são impostos sobre o trabalho. O que, por exemplo, 20 milhões de trabalhadores produziram por um salário anual de 20 bilhões de

<sup>27</sup> Se quisermos, poderemos ver nessas palavras uma expressão muito resumida da teoria do trabalho de James Mill.



francos, custa, por causa desses ganhos, que passam a ser incluídos no custo, 25 bilhões. Mas isso significa "que os trabalhadores que, para poder viver, são forçados a comprar de volta esses mesmos produtos, têm de pagar cinco pelo mesmo que produziram por um salário de quatro, ou que terão de jejuar um em cada cinco dias". Assim o juro é um imposto adicional sobre o trabalho, uma retenção (*retenue*) no salário de trabalho.<sup>28</sup>

#### **9. Rodbertus e a exploração dos trabalhadores**

Equiparável a Proudhon por sua pureza de intenções, mas muito superior a ele em termos de profundidade de pensamentos e de ponderação, embora inferior ao ardente francês no que concerne à exposição das idéias, é o alemão Rodbertus. Para o historiador de economia, ele é a mais importante personalidade aqui citada. Por longo tempo desconheceu-se a sua importância científica, e, por estranho que pareça, Isso deveu-se precisamente ao fato de seu trabalho ser tão científico. Por não se dirigir, como outros., diretamente ao povo, por se restringir particularmente à pesquisa teórica, por ser comedido e reservado em relação às sugestões práticas voltadas para o interesse direto das massas, por longo tempo foi bem menos famoso do que homens menos importantes que pegavam em segunda mão suas idéias e as apresentavam numa forma agradável às massas. Só mais recentemente Rodbertus, esse socialista sedutor, foi tratado com justiça e reconhecido como par espiritual do moderno socialismo científico. Em lugar das acaloradas agressões e antíteses retóricas que a massa dos socialistas tanto gosta de exibir, Rodbertus deixou uma doutrina profunda, de pensamento honesto, sobre a distribuição dos bens. Essa doutrina, embora enganada em muitos pontos, tem suficiente valor para assegurar ao seu autor uma importância permanente entre os técnicos da economia.

Reservo-me o direito de voltar, mais adiante, detidamente à sua fórmula de teoria da exploração. No momento, falarei de dois seguidores seus, que se distinguem um do outro tanto quanto de seu antecessor Rodbertus.

#### **10. Ferdinand Lassalle e a exploração dos trabalhadores**

Um dos seguidores de Rodbertus é Ferdinand Lassalle, o mais eloquente — embora, em conteúdo, menos brilhante — dos líderes socialistas. Menciono-o aqui apenas pelo muito que influiu, graças à sua brilhante eloquência, na difusão da teoria da exploração. No entanto, sua contribuição para o desenvolvimento dessa teoria é nula. Por isso não [p. 248] é necessário reproduzir, através de citação de textos, sua doutrina, que é a de seus antecessores. Contento-me em indicar, através de notas de rodapé, algumas das passagens mais marcantes de sua obra.<sup>29</sup>

### **>>> Aceitação da teoria da exploração não restrita aos socialistas**

#### **11. Idéias de Guth sobre a exploração dos trabalhadores**

Embora a teoria da exploração tenha sido desenvolvida especialmente por teórico, socialistas, as idéias que lhes eram próprias encontraram aceitação em outros meios intelectuais, em diversos graus e maneiras.

Muitos aceitam por completo a teoria da exploração, ou quando muito recusam apenas suas aplicações práticas mais extremas. Nessa posição encontra-se, por exemplo, B. Guth.<sup>30</sup> Ele aceita integralmente todos os princípios essenciais dos socialistas. Para ele, o trabalho é a única fonte de valor. O lucro nasce porque, em função da concorrência desfavorável, o salário do trabalho fica sempre aquém do seu produto. Aliás, Guth não receia empregar para esse fato a expressão áspera "exploração", como termo técnico. Mas, ao final, esquiva-se das consequências práticas dessa doutrina, através de algumas cláusulas de tergiversação: "Longe de nós querer tachar a exploração do trabalhador — considerada como fonte do lucro original — de ação injustificada do ponto de vista legal: até certo ponto, ela se fundamenta num acordo livre entre o empregador e o empregado, realizado, é verdade, em condições habitualmente desfavoráveis a este último." O sacrifício realizado pelo trabalhador "explorado" é antes um "adiantamento a ser recompensado". Isto porque a multiplicação do capital aumenta sempre mais a produtividade do trabalho; conseqüentemente, os produtos do trabalho se tornam mais baratos, e o trabalhador pode comprar mais com seu salário: seu salário concreto, portanto, também sobe. Por causa da "maior procura, cresce o campo de trabalho do trabalhador, fazendo subir seu salário em dinheiro". A "exploração" assemelha-se, pois, a um emprego de capital que, através de seu efeito indireto, aumenta em porcentagens crescentes o lucro do trabalhador.<sup>31</sup>

<sup>28</sup> Cf. várias passagens dos numerosos textos de Proudhon. Especialmente "*Qu'est-ce que la propriété*" (1840; na ed., Paris, 1849, p. 162); *Philosophie der Not* (em tradução alemã de Wilhelm Jordan, 2.ed.) (p. 62, 287' ss); "*Verteidigungsrede vor den Assisen von Besançon*", pronunciado a 3 de fevereiro de 1842 (eq. Obras completas, Paris, 1868, vol.II). Sobre Proudhon, ver a abrangente obra de Diehl, P. J. Proudhon, *Seine Lehre und sein Leben*, em três seções, Jena, 1888 -1896.

<sup>29</sup> Entre seus muitos textos, é Herr Bastiat. *Schulze von Delitzsch, der ökonomische Julian. oder Kapital und Arbeit* (Berlim, 1864), aquele em que Lassalle expressa mais resumidamente suas opiniões sobre o problema do juro, e ao mesmo tempo apresenta com maior brilhantismo seu gênio aqitador. Trechos principais: o trabalho é "fonte e gerador de todos os valores" (p. 83, 122, 147). O trabalhador, porém, não recebe todo o valor, e sim apenas o preço de mercado do trabalho, encarado como mercadoria, que é o equivalente de seu custo de produção, ou seja, a sua mera subsistência (p. 186 ss). Todo o excedente recai sobre o capital (p. 194). Por isso, o lucro é uma dedução do produto do trabalho, que pertence ao trabalhador (p. 125), e de forma muito drástica (p. 97). Contra a doutrina da produtividade do capital, ver p. 21 ss. Contra a teoria da abstinência. ver p. 82 ss, e especialmente 110 ss. Cf. também os demais escritos de Lassalle.

<sup>30</sup> Die Lehre vom Einkommen in diesen Gesamtzweigen, 1869. Cito pela 2a. ed., de 1878.

<sup>31</sup> Op. cit. (p. 109 ss. Cf. também p. 271 ss).

## 12. Idéias de Dühring sobre a exploração dos trabalhadores

Também Dühring, em sua teoria do juro, se restringe à visão socialista... "O caráter do ganho de capital é uma usurpação da parte principal do produto da força do trabalho... O aumento da produtividade do trabalho e a diminuição do tempo despendido nesse trabalho [p. 249] são efeitos do aperfeiçoamento e da expansão dos meios de produção; mas o fato de que os obstáculos e dificuldades da produção se reduzem, acrescido ao fato de que o trabalho não-especializado se torna mais produtivo pela aquisição de novas técnicas, não dá ao instrumento.

Inanimado o direito de absorver o mínimo ganho além daquele que é exigido para a sua reprodução. O ganho de capital, portanto, não é conceito que se possa desenvolver na base de afirmações relativas unicamente à produção, ou de afirmações que se encaixem no esquema de um determinado sistema econômico. É uma forma de apropriação, e um resultado das condições de distribuição".<sup>32</sup>

Um segundo grupo de escritores aceita ecleticamente as idéias da teoria da exploração incorporando-as a seus outros pontos de vista sobre o problema do juro. Assim fazem, por exemplo, John Stuart Mill e Schaffle.<sup>33</sup>

Finalmente, outros ainda, se não se impressionaram com os textos socialistas a ponto de aceitarem todo o seu corpo de doutrinas, mesmo assim incorporaram isoladamente alguns dos seus traços importantes. Parece-me que o mais importante acontecimento nesse campo foi o fato de um renomado grupo de professores universitários alemães, os "socialistas de cátedra", terem revivido o velho conceito de que o trabalho é a única fonte de todo valor, a única força "criadora de valor".

### >>>O princípio essencial da teoria: o trabalho é a única fonte de todo valor

É estranho o destino que teve esse conceito, cuja aceitação ou rejeição é de enorme importância para se julgarem os mais relevantes fenômenos da economia. Ele surgiu originalmente na economia inglesa, e, nos primeiros decênios após a publicação da teoria de Smith, foi juntamente com ela divulgado. Mais tarde, por influência dos ensinamentos de Say, que elaborou a teoria dos três fatores da produção — natureza, trabalho, capital —, e depois por influência de Hermann e Senior, o conceito caiu em descrédito entre a maioria dos economistas, mesmo da escola inglesa. Por algum tempo só foi cultivado pelo grupo dos intelectuais socialistas. Quando os intelectuais socialistas alemães o retomaram, retirando-o dos textos de Proudhon, Rodbertus e Marx, esse conceito voltou a receber firme apoio dos economistas acadêmicos. Parece mesmo que, sustentado pela boa reputação dos líderes daquela escola alemã, ele poderá ressurgir vitorioso na literatura de todas as nações.<sup>34</sup>

Passo agora ao exame crítico da teoria da exploração: veremos se ela é ou não desejável.

<sup>32</sup> *Kursus der National- und Sozialökonomie*, Berlim 1873, p. 183. Um pouco adiante (p. 185), ele declara, em visível reminiscência do "*droit d'aubaine*" de Proudhon, que o lucro é um "imposto" arrecadado para compensar a renúncia ao poder econômico. A taxa de lucro representa a percentagem desse imposto.

<sup>33</sup> No original, comentados no cap. XIII (N. da T.).

<sup>34</sup> Escrito em 1884. Desde então parece-me ter havido a tendência inversa. É verdade que, por uns poucos anos, a teoria do valor do trabalho, juntamente com a divulgação das idéias socialistas, ganhou terreno, mas recentemente ela o perdeu nos meios teóricos de todos os países, especialmente em favor da teoria, cada vez mais difundida, do "uso marginal".

# Sete Mitos sobre o Vietnã

## Mito #5

Denúncias feitas por conservadores e militares de que a cobertura pela mídia da Guerra do Vietnã tenha sido tendenciosa e hostil aos militares e mesmo antipatriótica e subversiva, não encontram respaldo nos fatos. Muitos estudos acadêmicos mostraram que, no todo, a cobertura jornalística foi justa e precisa.

Conhecemos alguns desses estudos. São, invariavelmente, remendos para esconder a verdade, feitos por esquerdistas, ou mesmo pelos próprios autores das matérias tendenciosas feitas durante a guerra. Uns poucos da fauna da mídia esquerdista da Guerra do Vietnã saíram limpos, admitindo o que era óbvio para qualquer observador isento: que eles foram engajados em propaganda e subversão, disfarçadas como notícias. Uma das mais sinceras e reconfortantes vieram de Jean Lacouture, repórter ultra-esquerdista do grande jornal francês *Le Monde*, que admitiu estar envergonhado “por ter contribuído para a instalação de um dos regimes mais repressivos que a História já deu conta”. Lacouture, cujos artigos sobre o Vietnã apareceram nos principais jornais e revistas americanos, disse que ele e outros repórteres naquele país asiático operaram como “intermediários de uma propaganda criminosa e de mentiras - porta-vozes ingênuos da tirania em nome da liberdade”. “Durante a Guerra”, disse ele, “conduzi-me como um militante, simpático com a causa deles e escondi o aspecto stalinista do sistema, do qual estava bem consciente”.<sup>35</sup>

O escritor britânico William Shawcross, cujos artigos apareceram no *Time*, *Newsweek*, *Rolling Stone*, the *Washington Post*, e outros grandes da mídia, expressou remorso. Em uma conferência de 1983- “Vietnã Revisto” – ocorrida na Universidade do Sul da Califórnia, Shawcross fez uma comovente e eloquente confissão de como ele e outros enganaram-se sobre o que aconteceria no Vietnã, Laos e Camboja após a tomada pelos comunistas.

Ele revelou que nunca sonharia que o Vietnã de pós-guerra manteria o 4º maior exército do mundo, que invadiria o vizinho Camboja com quase 200.000 homens, que traria condições tão brutais que centenas de milhares de vietnamitas arriscariam suas vidas ao fugir de sua pátria em pequenos barcos (*boat people*). Não previu que 3 milhões de pacíficos cambojanos pereceriam em face do domínio cruel e desumano do Khmer Vermelho, e relembrou-se de como os correspondentes no Camboja zombavam daqueles que, na Embaixada Americana, alertavam que uma vitória comunista traria um terrível banho de sangue. Eles ignoravam que o Vietnã do Norte derrotaria o do Sul, sem a menor cerimônia deporia a liderança vietcong e mandaria dezenas de milhares para a prisão e para campos de concentração”.<sup>36</sup>

A maior parte dos sabichões da mídia esquerdista, no entanto, não fez a necessária *mea culpa* pela devastação e genocídio que eles ajudaram a desencadear sobre os povos do Sudeste Asiático. Stanley Karnow, um repórter esquerdista da *Time-Life* e de outras agências de notícias que, certa vez, descreveu Ho Chi Minh como “uma pessoa extraordinariamente doce”, foi escolhido pela PBS (canal de TV público dos EUA) para dirigir o festival de distorções e desinformação que foi a série em 13 capítulos de *Vietnã, Uma História Televisiva*.<sup>37</sup>

O General Ray Davis ressaltou:

*“Quando meus ouvintes diziam-me que aquela não era uma guerra popular, bem, eu não acho que haja algo como uma guerra popular. Certamente a II Guerra Mundial também não o era para muitas pessoas. Fico pensando se nós teríamos sobrevivido à Coreia. Imagino se teríamos sobrevivido como o fizemos, se tivéssemos câmeras de TV gravando cenas escolhidas e as exibindo em nossas salas de visita. As imagens exibidas nos levaram ao fracasso no Vietnã. De fato, como eu disse para algumas pessoas do meio jornalístico, essa foi a primeira guerra em que não houve censura noticiosa, o que nos arruinou. O meio jornalístico falhou completamente”.*<sup>38</sup>

Falhou, sim, sob o ponto de vista da maior parte dos americanos. Da perspectiva de muitos esquerdistas da mídia, entretanto, que diferentemente de Jean Lacouture, não se arrependeram – seu sucesso foi imenso. Eles *desejavam* uma derrota americana e uma vitória comunista.

Além da grande e espalhafatosa propaganda e das histórias desinformativas como My Lai, Cam Ne, e o Tet, que tanto influenciaram o público, havia o fluxo diário de histórias, fotografias, editoriais e comentários – sobre a guerra na Indochina e dos protestos anti-guerra no país – que, agindo cumulativamente, acabaram por desmoralizar a Nação.

<sup>35</sup> Stormer, p. 241.

<sup>36</sup> AIM Report, April-A, 1983.

<sup>37</sup> AIM Report, January-B, 1984.

<sup>38</sup> Davis, p. 218.

Consideremos, por exemplo, o excerto de uma revisão de Renata Adler do filme de 1968 de John Wayne, sobre a Guerra do Vietnã, *The Green Berets (Os Boinas Verdes)*. Ela assistiu ao filme, não o entendeu e o estraçalhou:

*"Os Boinas Verdes" é um filme tão estúpido, tão inenarrável, tão degenerado e falso em cada detalhe que passa por divertido, por engraçado, por ser parcial, e por tudo torna-se lamentável concepção simplória da direita, concepção simplória da esquerda. É um filme baixo e insano. Para finalizar, é um filme bobo*".<sup>39</sup>

Inenarrável? Degenerado? Baixo? Insano? A retórica raivosa de Adler fala-nos mais dela e do *Times* do que do patriótico filme, que ela tachou de irremediavelmente detestável. Infelizmente, vozes como a dela prevaleceram no coro da mídia, durante a guerra. Foram pessoas como Adler a que Nguyen Huu Tho, o fundador comunista da FLN referia-se, quando ele devidamente creditou a vitória comunista à imprensa falada, televisada e escrita, "incluindo aqueles que, nos EUA, deram ajuda moral e política à nossa justa causa."<sup>40</sup>

Embora muitos daqueles jornalistas fossem teleguiados pela esquerda e quase-simpatizantes marxistas, provavelmente poucos estivessem sob a disciplina do Partido Comunista. Alguns "jornalistas" importantes, no entanto, eram, de fato, propagandistas do Partido Comunista. O mais bem sucedido (ao que sabemos) foi Wilfred Burchett, um agente da KGB soviética, cuja influência foi muito além da propaganda e da desinformação com que abasteceu o público americano através de seus próprios artigos para a *Associated Press*, *Time*, *Washington Post*, *New York Times*, *Harpers*, *Newsweek*, *Chicago Tribune*, e outros noticiosos.<sup>41</sup>

O Senhor Burchett, um australiano, não era um idealista tolo; em 1952 ele participou como membro ativo das equipes de interrogatório sino-norte-coreanas que extraíam confissões falsas de guerra bacteriológica de pilotos capturados na Coreia. Mesmo após ter sido identificado em tribunais por prisioneiros de Guerra que ele havia torturado, e após ter sido identificado em audiências no Senado pelo agente soviético que o havia cooptado, Burchett continuou nas boas graças de seus amigos na mídia. Quando Harrison Salisbury, do *NYT*, foi acolhido atrás das linhas inimigas para fazer reportagens sobre a Guerra, foi Burchett que conseguiu o acolhimento e quem o acompanhou ao Vietnã do Norte, como seu guia. Salisbury escreveu a introdução de um dos livros de Burchett, que foi publicado pelo *Times*. Em 1971, já nos EUA, como correspondente da ONU, com um visto restritivo, Burchett visitou ilegalmente Washington, D.C., encorajado pelo então Secretário de Estado Henry Kissinger, para discutir com este último, a retirada das tropas americanas do Vietnã.<sup>42</sup>

Disponível em <<http://www.midiaseemmascara.org/artigo.php?sid=3377>>.

<sup>39</sup> Renata Adler, "War Movie Arrives at the Warner Theater," *New York Times*, June 20, 1968; reprinted, *Congressional Record*, June 26, 1968, p. S7817.

<sup>40</sup> *Daily World*, *ibid*.

<sup>41</sup> John Rees, "K.G.B. Agent Wilfred Burchett Tours U.S. Campuses," *The Review of the News*, November 2, 1977, pp. 31-42.

<sup>42</sup> *Ibid.*, p. 32.



# Opinião Liberal

César Ramos

Humanismo do Relativismo

Primeiro surpreendeu-me a qualidade da obra intitulada *Economia e Liberdade*, do emérito professor de Economia Ubiratan Iorio. Posteriormente, numa vinda a Porto Alegre, tive o privilégio de cumprimentá-lo. Pessoalmente o autor impressiona ainda mais do que sua aprofundada obra acadêmica. Longe do pedestal que até mereceria, coloca-se estimado professor numa linha de gentileza, fidalguia e elegância. Pode-se afirmar que o professor Iorio é um cientista da Economia e um *gentleman* nas relações sociais.

Sua formação científica, todavia, é apenas acadêmica, ou seja, é restrita à disciplina que elegeu. Destarte, em sua peregrinação pelas áreas sociológicas, jurídicas e até políticas utiliza veículos empíricos, subjetivos, produtos de crença, não de ciência, certamente convencido pela correção da instrução de base praticamente monopolizada pelo Império Romano, ou como atualmente é conhecido, pela Igreja Católica Apostólica Romana.

Como se trata de uma ilustre figura nacional, de merecido renome, tomo a liberdade de atacá-lo ponto por ponto.

1. S.Exa usa de ironia para o trato com o assaltante, mas pergunto: se o senhor fosse despedido, e não houvesse a quem apelar, como se alimentaria? A culpa de fato não é de quem assaltou, mas de quem levou o dinheiro às Caymann e decretou a escassez do emprego, do desenvolvimento. Muitos assaltos são motivados pela sobrevivência. Ademais, qualquer crime é questão social, antes de ser penal! Jamais a repressão coibiu alguma coisa, ao contrário: A Lei Seca americana gerou milhares de alcoólatras. A guerra contra as drogas atrai milhares tentados a experimentá-la.
2. Aquele sujeito tem três namoradas. Bem que ele faz. Se tiver apenas uma, jamais poderá escolher! Além disso, elas podem até estarem satisfeitas. É uma questão personalíssima, não sociológica, muito menos suscetível a prejulgamento.
3. Todos temos direito à Terra. Inclusive os sem-terra. Basta ter dinheiro para comprá-la.
4. Mas qual o problema da moça posar nua e satisfazer, muito mais do que o dinheiro, sua vaidade, seu orgulho, sua satisfação de ver sua plástica reconhecida e aclamada?

Estas hipóteses elencadas pelo consagrado professor nada tem de esquerdistas. São liberais, ou seja, para quem postula o liberalismo, trata-se da tolerância, princípio elementar trazido à democracia liberal pela obra indelével do pioneiro John Locke!

5. Ademais, o professor de Economia se aventura nas águas da Filosofia a interpretar ou identificar dialéticas e soluções. Ora, qualquer solução dialética exige o abandono do trilho maquiavelicamente estendido. Em termos práticos, vejamos a dialética traçada pelo psicanalista Erich Fromm, por exemplo, em sua obra capital: *Ter ou Ser?* O pensamento empírico permaneceria neste fio estendido tentando encontrar a síntese para a nova dialética. Esta é a chicana de Hegel, ou melhor de Platão, de quem Hegel foi apenas um clone. Para escapar da ratoeira de Fromm, afirmo: Nem ter, nem ser, mas conhecer! Cadê a dialética?
6. Em que pese até mesmo o autor da Teoria da Relatividade constantemente citar Deus dentro de suas especulações, convém salientar que tal lembrança levou-lhe ao atraso na compreensão dos fenômenos quânticos. O certo é que Deus nada tem a fazer neste campo. Mutatis Mutandis, Jesus, a julgar pela omissão, também pensava que a terra era quadrada e o sol lhe arroteava! Outrossim, verificando-se tsunamis, WTC, terremotos, avalanches, mortes tristes, sofridas, e tantas desventuras, é de se supor que o amor seja prerrogativa apenas do homem.
7. O relativismo é condição elementar do sistema jurisdicional. Contraiu sensu, nem precisariam tribunais, nem juízes, sequer julgamentos. Cometida a infração, ou o crime, automaticamente haveria a prescrição. Não é assim. Há uma série de fatores e circunstâncias que regem qualquer ato humano e desconsidera-lo é agir ainda pior do que o criminoso, poso este poder conservar ser caráter humano, mas aquele torna-se máquina.

O relativismo é condição primaz também na Economia. A Escola Austríaca justamente observou a decisiva peculiaridade para livrar-se das chicanas de Keynes e Marx.

Insisto: nos últimos dez anos a criminalidade cresceu geometricamente. Empregamos algum método da escola austríaca? Ou continuamos com Keynes ou pior? Serão os criminosos os únicos culpados? Se eles tivessem emprego, seriam criminosos? Se tivessem dinheiro, assaltariam? Se o dinheiro, em vez de ser canalizado à maciça corrupção, mostrado na TV para todos, onde o Presidente rouba, o chefe-da-casa-civil é mandante de assassinato e onde um sociólogo impostor compra votos dos deputados para se reeleger, tivesse na mão do povo, teríamos batedores-de-carteira? E porque a preocupação com estes humildes, deixando os grandes canalhas nacionais de fora da análise?

O relativismo é inerente à ciência, ao indivíduo e à sociedade. O determinismo, a tábua moralista, já convinha ao primeiro impostor, Moisés, mas também ao Novo Império Romano nababescamente rico. O determinismo é fundamento de todas as ditaduras já sofridas pela humanidade, desde o Tirano de Siracusa, a quem Platão secundou, a César Borgia, o eleito de Maquiavel. Desde Cromwell, o executor de Hobbes, a Napoleão o astro

de Rousseau. desde Bismarck, o atleta de Hegel, a Hitler, Mussolini, Getúlio a FHC, os atores de todos esses diretores citados! Eles adoravam Deus e tinham, na Igreja um fiel escudeiro.

O destino destes trens foi o precipício, a tragédia, não só a seus líderes, mas às nações que lhes acreditaram.

A relatividade é uma questão científica, mas também é moral, ética, desenvolvimentista, simples, civilizada, aprazível ao ser humano, e fundamental ao Universo.

A relatividade é a base da iniciativa privada, do respeito ao cidadão, da livre iniciativa e até da democracia, quando consideramos que cada cabeça é um voto.

A relatividade é a verdade. O determinismo, empulhação.

## **Klauck Soares**

### **A Seita**

Pois muita gente quando aparecem seitas por ai, acreditam ser seguidoras de Deus, estão redondamente enganados, vou desertar sobre uma seita, a mais perversa de todas, a mais fanática de todas, a mais cruel de todas, a mais iludidora de todas, a única que descarta Deus de seus ensinamentos e são extremamente materialistas.

Falo do Comunismo de Marx é verdade, os seguidores desta terrível seita, são fanáticos, dispostos a fazer qualquer crime para manter sua seita em evidência, a calúnia, a propinagem, a astúcia, a discriminação, vale tudo nos meios para se chegar ao fim, a desonestidade impera, a mentira é palavra de ordem, em fim, o seu Deus é o Estado na figura de qualquer ditador que sirva para ser ídolo de sua causa.

Essa seita promete para os seus seguidores, o nirvana, o paraíso na terra, a igualdade, a isonomia, casa, comida e roupa lavada.

Usam como usam as outras seitas, o expediente da hipnose persuasiva de massa, fazendo-os crer que só a revolução comunista tem o poder de levá-los a felicidade, não importando se tem que exterminar com sangue milhões de pessoas que queiram impedir sua trajetória.

Como sempre essa seita aproveita o infortúnio de grandes massas de pessoas que estão incomodados com sua miséria, aceitando qualquer coisa que apareça para resgatá-los de seu desconforto. São presas fáceis, pois facilidades o que querem, ser rico sem trabalhar, sem estudar, sem se esforçar para comer do pão de cada dia.

A baixa cultura e a falta da verdade são as grandes armas da seita comunista para pegar o povo como presa fácil. O domínio dos meios de produção a manipulação da imprensa e do judiciário são as outras armas usadas pela seita.

A imprensa responsável pela divulgação de notícia está cheia de seguidores da seita comunista embora muitos deles não estejam filiados a ela, mas são simpatizantes da causa, outros são empregados por fora de organizações como centrais sindicais alienadas que bancam o pagamento por fora destes jornalistas, radialistas e etc.

Os mentores desta seita já sabem do engodo de suas propostas, mas continuam atuando com voracidade, devido ao grande lucro eleitoral e de poder que sai dali. São enganadores conscientes.

O empresariado supostamente livre está amarrado como marionete nas mãos desta seita, conseguindo arrancar de seus meio milhões em doações para sua campanha na promessa de que não serão incomodados com devassas fiscais e nem outro tipo de perseguição, com isso o empresariado vira cervo do comunismo mesmo não admitindo. A covardia e o medo parecem que impera nesta situação. Não importa dê que o lucro se mantenha, é só olhar para os lucros dos bancos.

# Informação e Opinião

Agora, todo Registro Liberal irá ter trechos selecionados do informativo “Informação e Opinião” do ex-blog do prefeito César Maia (PFL). Para assinar, acesse <http://cesarmaia.blogspot.com>

>>>16/02

## COMENTÁRIO!

Os partidos políticos - independentes dos nomes - têm raízes longas na história. Esta é uma característica da política, onde as opiniões passam entre gerações por comunicação oral. Se olharmos o quadro político brasileiro hoje, vemos com muita nitidez as raízes partidárias que vem da década de 30 e ganham nomes em 45.

O PFL é o sucedâneo do PSD, com suas bases no interior, representando uma burguesia secundária, uma classe média conservadora, e trabalhadores estabelecidos. O PSDB é a UDN. Um partido urbano, de uma burguesia moderna, do grande capital, de intelectuais localizados, (antes eram os bacharéis de Minas e agora os sociólogos de SP), uma classe média -média e alta urbana e modernizante, e trabalhadores qualificados.

O PT é híbrido e de base urbana. Tem raízes no PCB - sua esquerda universitária e intelectual, e raízes no PTB, especialmente no peleguismo que no poder avança na máquina. O PT no poder foi basicamente PTB. Lula tem características parecidas com Jango. Jango fazia pelo menos um comício-banquete por semana. Lula faz pelo menos um comício por semana. Lula, assim como Jango, entrou com a máquina sindical no governo. O PMDB é um pouco de tudo, mas especialmente à direita do PTB, e agrega características do antigo PSD.

O PFL é visto por muitos com características da UDN. É um equívoco, que vem da origem de dois de seus principais líderes - na Bahia e em Santa Catarina. O PSDB é visto por alguns como social-democrata. É outro equívoco. É um partido democrático-liberal aberto. O PT - agora na total dependência de Lula - será em poder o Janguismo dentro do PTB. Escrito e... escarrado.

## (NON) SENSUS SE ATRAPALHA NA EXPLICAÇÃO !

Ô Guedes: o Lula caiu, não foi reforçado como voce diz. E a lógica é inacreditável. Dois nomes que você não conhece colocados num disco reforçam a marcação nos líderes.

Lula (40,2%); Serra (28,6%) X Lula (35,8%), Serra (31,2%).

Guedes: "Quando se incluem novos nomes na lista, aos quais o eleitor dá pouca atenção, a escolha do entrevistado tende a reforçar a posição dos líderes. Logo, a variação deu-se exatamente com os entrevistados reforçando as posições de Lula e de Serra. E a mudança de comportamento, com o acréscimo dos nomes de Freire e Emayel nessa lista, tendeu a reforçar mais o Serra", explicou Ricardo Guedes.

>>>17/02

## TREVISAN INTERMEDIOU MESMO SENDO AUDITORA DA TELEMAR.

O PRÓPRIO PRESIDENTE DA TELEMAR CONFIRMOU QUANDO SURTIU A DENÚNCIA PELA PRIMEIRA VEZ.

AGORA A TELEMAR CONTINUA TENTANDO "INFLUENCIAR" O GOVERNO -ATRAVÉS DE PAGAMENTOS A SEU FILHO ! TELEMAR É CONCESSIONÁRIA DE SERVIÇO PÚBLICO ! CPI DEVE CHAMAR TREVISAN E PRESIDENTE DA TELEMAR !

Leia reportagem completa sobre o assunto na próxima edição de Época, "Oposição investiga patrocínio à empresa de Lulinha".

Programas de TV da Gamecorp, empresa do filho do presidente, vão receber R\$ 5 milhões da Telemar este ano

Parlamentares da oposição reuniam nesta quinta-feira (16/2) informações sobre os negócios de Fábio Luiz da Silva, filho mais velho do presidente, com o objetivo de apresentar um dossiê com acusações a Lulinha, como é conhecido. No auge da crise do mensalão, veio a público que ele e três amigos tinham vendido para a operadora de telefones Telemar parte das ações de sua empresa, a Gamecorp, que produz programas de TV sobre videogames.

O valor da operação - R\$ 5 milhões por uma empresa que mal começara suas atividades -, deu margem a que a oposição denunciasse um suposto favorecimento ao filho do presidente. Agora, as acusações da oposição se referem a uma espécie de “mensalinho” pago pela empresa ao filho do presidente, em troca de favores no governo.

O alvo agora é o faturamento da Gamecorp. Neste ano, a Telemar planeja gastar R\$ 4.989 milhões em patrocínios dos dois programas de TV da Gamecorp, o G4 (na TV Bandeirantes) e o Game TV (no canal Mix TV), ambos sobre games e voltados para um público jovem. O valor inclui o patrocínio exclusivo, a veiculação e a produção do programa. A oposição tenta mostrar que essa verba publicitária é exagerada. A finalidade do patrocínio seria favorecer financeiramente Fábio Luiz.

>>>18/02

## O DECÁLOGO DA DERROTA DE LULA !

Comentário em resposta aos diversos e-mails que querem saber como derrotar Lula. Aí segue um pequeno decálogo.

1. O perfil do candidato que derrotará Lula será Lula elevado a menos um, ou seja o inverso de Lula. Esta é a lógica de eleição com reeleição. Clinton era o inverso do Bush pai. Bush filho era o inverso do Gore (terceiro momento de Clinton com seu vice). Perfil inverso : Lula não manda, não tem autoridade, não controla, não tem capacidade... Candidato à inversa!
2. Se o candidato for uma variante de Lula, ou seja, e por exemplo se entrar no jogo de tematizar a continuidade da política monetária e ter como variante, doses de medicamentos para o crescimento, vai perder.
3. Lula é candidato de proximidade. Candidato com este perfil perde! Garotinho, por exemplo.
4. Manter viva a memória dos escândalos (mensalão) sempre.
5. Confrontar no Congresso.
6. Não interessa confronto Lula-FHC, pois a memória da população é do final do governo FHC.
7. Mudar o perfil da comunicação, individualizando e capilarizando. Usar bem a internet. Usar bem a comunicação local. Usar bem a comunicação direta.
8. Quebrar o imaginário do Nordeste em relação a Lula. É um equívoco achar que Lula está com apoio dos setores de menor renda e instrução. Isso é ilusão de ótica produzida pelas pesquisas. A base de Lula é o Nordeste, hoje.
9. Valores conservadores vão pesar muito. Não se trata de direita. Valores conservadores são aqueles que dão segurança, reduzem a incerteza... pela tradição.
10. Não se preocupe com alianças pragmáticas de Lula: Igreja Universal, etc... Isso tira da rua o militante e despeja o voto "politicamente correto" em outros candidatos.

>>>19/02

## COMEÇA A APARECER O PENSIONODUTO !

VEJA. CPI flagra primeiro caso de mensaleiro embolsando dinheiro dos fundos de pensão

Desde que o escândalo do mensalão veio a público, dezoito deputados foram apontados pela CPI dos Correios como beneficiários do esquema. Na semana passada, apareceu mais um suspeito. É o deputado Nilton Baiano, do PP do Espírito Santo. Seu assessor de imprensa, Renato Paoliello, foi flagrado embolsando 100.000 reais da corretora Euro, do Rio de Janeiro, no dia 28 de julho de 2004, quando o deputado estava em campanha pela prefeitura de Vitória. Na mesma época do pagamento, a corretora Euro causou um prejuízo de 8 milhões de reais ao Nucleos, o fundo de pensão dos empregados das empresas nucleares federais. O prejuízo é resultado de onze operações comprovadamente irregulares, nas quais a Euro comprava títulos do Tesouro Nacional por um preço baixo e, no mesmo dia, revendia-os por um preço superior ao Nucleos. "Não sei o que foi feito com esse dinheiro. Se quem recebeu foi o meu assessor, é ele que tem de dizer o que fez", diz Baiano. O assessor do deputado trabalha em Vitória. Diz que trabalhou para a Euro em 2004, recebeu 100.000 reais, mas esqueceu-se de declarar no imposto de renda. "Vou retificar", diz.

>>>20/02

## TRECHOS DE EXCELENTE ARTIGO DE BENEGAS, HOJE NO LA NACIÓN !

El negocio de la pobreza  
Por Alberto Benegas Lynch  
Para LA NACION

Esta muy generalizada la atrabiliaria noción de que la riqueza es una cantidad dada y, en consecuencia, lo que uno no posee es porque otro lo tiene. En la teoría de los juegos esto se denomina "suma cero". Ocurre en un asalto: lo que arrebató el ladrón es a expensas de la pérdida que sufrió quien ha sido robado. Sucede con los subsidios gubernamentales.

(...) En los Estados Unidos -a pesar de las últimas tropelías cometidas-, por el momento el país más civilizado de la Tierra, el gobierno comenzó en 1965 la llamada "guerra a la pobreza". El meduloso estudio de Michael Tanner pone de manifiesto que, bajo todos los parámetros relevantes, lo que se pretendió combatir empeoró en los últimos cuarenta años, a pesar de que la suma gastada por el aparato político excede el monto total de los patrimonios netos de las 500 empresas más destacadas que figuran en Fortune y el valor equivalente a toda la tierra cultivable en ese país, sin perjuicio de que de cada dólar llegan al destinatario tan sólo treinta centavos y el resto lo engulle la burocracia. Si esto tiene lugar en el país más civilizado, resulta superfluo detenerse a investigar lo que ocurre en aquellos menos puntillosos. Por esto es que Milton Friedman sostiene que los programas estatales de asistencia a los pobres son un fracaso, al que se agregan el fraude y la corrupción.



>>>21/02

## PCdoB: A CORRUPÇÃO APARECE!

Da Agência Brasil:

O corretor Murilo de Almeida Rego e a mulher, Rogéria Costa Beber, depuseram nesta segunda-feira na Sub-Relatoria de Fundos de Pensão da Comissão Parlamentar Mista de Inquérito (CPMI) dos Correios. O corretor, que disse ser um "especulador" de mercado e não investidor, também foi questionado sobre seu relacionamento com políticos do PT e do PCdoB. Ele confirmou que doou R\$ 20 mil para a campanha do vereador Fernando Gusmão (PCdoB-RJ), de quem se diz amigo pessoal. Rogéria, mulher de Murilo, trabalhou como secretária do vereador, entre 1999 e 2004. O próprio Murilo foi assessor de então deputado federal e atual prefeito de Nova Iguaçu (RJ) Lindberg Farias, entre 1994 e 1996, quando este era do PCdoB. O corretor também disse que é amigo do ex-secretário de Comunicação do PT Marcelo Sereno, há 10 anos. "Sou amigo do Sereno desde a época que ele era da CUT (Central Única dos Trabalhadores), mas nunca tivemos negócios juntos", afirmou Murilo.

>>>22/02

## REUNIÃO RESERVADA DA CPI! APERTEM OS CINTOS!

### CORRETORAS REVELAM ESQUEMA DA FRAUDE NOS DESVIOS DOS FUNDOS

Representantes das corretoras Quantia, Quality e Dillon revelaram, secretamente, para os parlamentares integrantes da CPI dos Correios, o esquema de desvio de recursos para partidos políticos. Os fundos de pensão fariam investimentos de alto risco por intermédio dessas corretoras. As possíveis perdas de rentabilidade, deliberadas pelos fundos, seriam partilhadas entre a corretora, em menor porcentagem, e entre políticos, a quem caberia a maior parcela. Conforme a investigação feita até agora pela CPI, 14 fundos de pensão tiveram prejuízo de R\$ 730 milhões em operações que obedeciam ao mesmo padrão apontado pelas três corretoras. Outro investigado pela sub-relatoria de fundos de pensão está negociando uma espécie de delação premiada.

>>>28/02

## PESQUISAS: MUITO CUIDADO!

A única coisa de fato, que se pode dizer das últimas pesquisas apresentadas, é que o eleitor está muito indeciso sobre como se comportar nas eleições de 2006. Marcar nomes que tem um alto *recall* por terem sido candidatos, é natural. Mas quando se observa a flutuação que os institutos apresentam nos cruzamentos de votos, por gênero, idade, renda e instrução, e se compara com a flutuação do resultado final, se vê que não é possível.

Um exemplo é a diferença por gênero na pesquisa Datafolha onde, entre os homens, Lula tem 14 pontos na frente e entre as mulheres apenas 2. Fatos como esse ocorrem, mas são muito raros. As conclusões sobre as relações entre Bolsa-Família e o voto, são no mínimo apressadas. Metades destas bolsas já existiam antes com outro nome.

Imaginar que Lula melhorou muito quando nem uma das respostas sobre aspectos de seu governo e da corrupção melhorou, é imaginar que o eleitor é tolo e se ilude com esta pré-campanha de Lula que, aliás, só aumenta seu desprestígio junto à opinião pública, especialmente junto aos leitores de jornais com assinatura.

O único elemento que se pode garantir destas pesquisas, hoje é a distribuição espacial do voto, onde Lula se destaca no Nordeste. Mas para ganhar precisa de outra região, (JK: Minas e Nordeste), ou de um Estado de forte base eleitoral. Nos estados de SP e RJ sua vitória será impossível. Então lhe sobra Minas, já que no Sul tem sua pior situação. Lula terá que entrar em Minas para tentar a dobrada. Ali o PSDB tem a forte posição de seu governador. Cabe esperar um amplo envolvimento do mesmo, de forma a obstruir o único ponto decréscimo possível para tornar Lula um candidato competitivo. O resto é leitura mal feita de pesquisas.

>>>01/03

## PSDB NA ENCRUZILHADA!

O PSDB vive uma perigosa encruzilhada. Ao tempo que se afirmou como partido nacional de opinião, não o fez ainda como partido nacional com amplitude espacial e capilaridade. A eleição municipal de 2004 mostrou isso. Excluindo o estado de SP, o PSDB amarga um longínquo quarto lugar.

A eleição de 2002 mostrou os riscos do PSDB se tornar um partido de segundo escalão, quando -com um candidato que foi para o segundo turno, mal superou 60 deputados federais. Como se sabe -e já se escreveu à exaustão - os partidos no Brasil, se vertebam no poder. Com o binômio SP-CE e com os riscos de derrota nos dois Estados, é provável que o PSDB mude de turma e vá para o patamar do PL, PTB, PP...

Por isso é incompreensível que o processo de escolha de seu candidato a presidente, se estenda tanto. Se sua candidatura a presidente fracassar levará de roldão o partido. Não se trata de ganhar ou perder, mas de fracassar ou não.

Se a candidatura do PSDB a governador em SP já está entrando na faixa de segurança limite, e ninguém desconfia qual dos cinco nomes virá, (dizem que se Alckmin não for candidato indicará o candidato do PSDB como prêmio-consolação), um fracasso presidencial será uma derrota certa no Estado onde estão concentradas todas as suas fichas e seus quadros nacionais. Esgarçar mais, atrasar mais, a decisão é grave erro, pois coloca em jogo a sobrevivência do partido. Há exemplos de sobra na história eleitoral recente de tantos países.

# Créditos & Expediente

## >>>FOTOS

**Capa do Registro Liberal** José Cruz/ABr in Wikipedia

URL da imagem <[http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/2a/Urna eletr%C3%B4nica.jpeg/800px-Urna eletr%C3%B4nica.jpeg](http://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/thumb/2/2a/Urna_eletr%C3%B4nica.jpeg/800px-Urna_eletr%C3%B4nica.jpeg)>.

**Matéria de Capa** Tribunal Superior de Justicia Electoral

URL da imagem <[http://www.tsje.gov.py/civica/MorePics/VotoElectronico/Images/Urnas\\_005.jpg](http://www.tsje.gov.py/civica/MorePics/VotoElectronico/Images/Urnas_005.jpg)>.

## >>>E-MAIL

registroliberal@yahoo.com.br

## >>>BLOG

registroliberal.blogspot.com

## >>>NOTAS IMPORTANTES

- A seção “Artigos” sempre conterá um artigo de Rodrigo Veleda, o editor do **REGISTROLIBERAL**, e outro que ele achar interessante para ser colocado.
- Caso queiras ter um texto publicado, favor mandar em arquivo RTF, fonte Georgia, tamanho 10, margens horizontais e verticais de 1cm. Sendo aprovado o texto terá publicado na seção “Opinião”. Não editarei o artigo, portanto envie em um tamanho razoável ou não será publicado.
- As cartas poderão ser resumidas devido a tamanho de espaço. Favor enviar junto seu nome e sobrenome, profissão, cidade e estado.
- Se algum material aqui usado for de uso restrito, contate-me que este será imediatamente retirado.
- Para receber a última versão do **REGISTROLIBERAL**, é só colocar seu email no campo referido no blog.
- As citações precisam estar no modelo MLA. Para mais informações verifique o site <[www.citationmachine.net](http://www.citationmachine.net)>.